

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. MANUSCRITOS DO ABADE DE TAGILDE. NOTAS E COMENTÁRIOS.

ALVES, José Maria Gomes

Ano: 1983 | Número: 93

Como citar este documento:

ALVES, José Maria Gomes, Apontamentos para a História do Concelho de Guimarães. Manuscritos do Abade de Tagilde. Notas e comentários. *Revista de Guimarães*, 93 Jan.-Dez. 1983, p. 30-100.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Apontamentos para a História do Concelho de Guimarães

(Continuação da página 180 do vol. XCII)

Manuscritos do Abade de Tagilde (Notas e Comentários)

Por JOSÉ MARIA GOMES ALVES

CREIXOMIL

S. Miguel

- 1 — *Quinta de Creixomil é conhecida na era de 964 (Cb. 926).*
(*Vid. Cath. dos D. Priores no tomo 6.º da Col. da Acad.*).

O chamado «*Catalogo dos D. Priores*», publicado pelo Corregedor que foi da Câmara de Guimarães, por volta de 1725, Francisco Xavier Serra Crasbeck, a pág. 3 e a propósito do 5.º Abade do Mosteiro de Guimarães, diz:

... Este mesmo Athaulfo, que sendo Monge deste Mosteiro, assina a Escritura em Vico da Quinta de Creixomil, na era de 964. ...

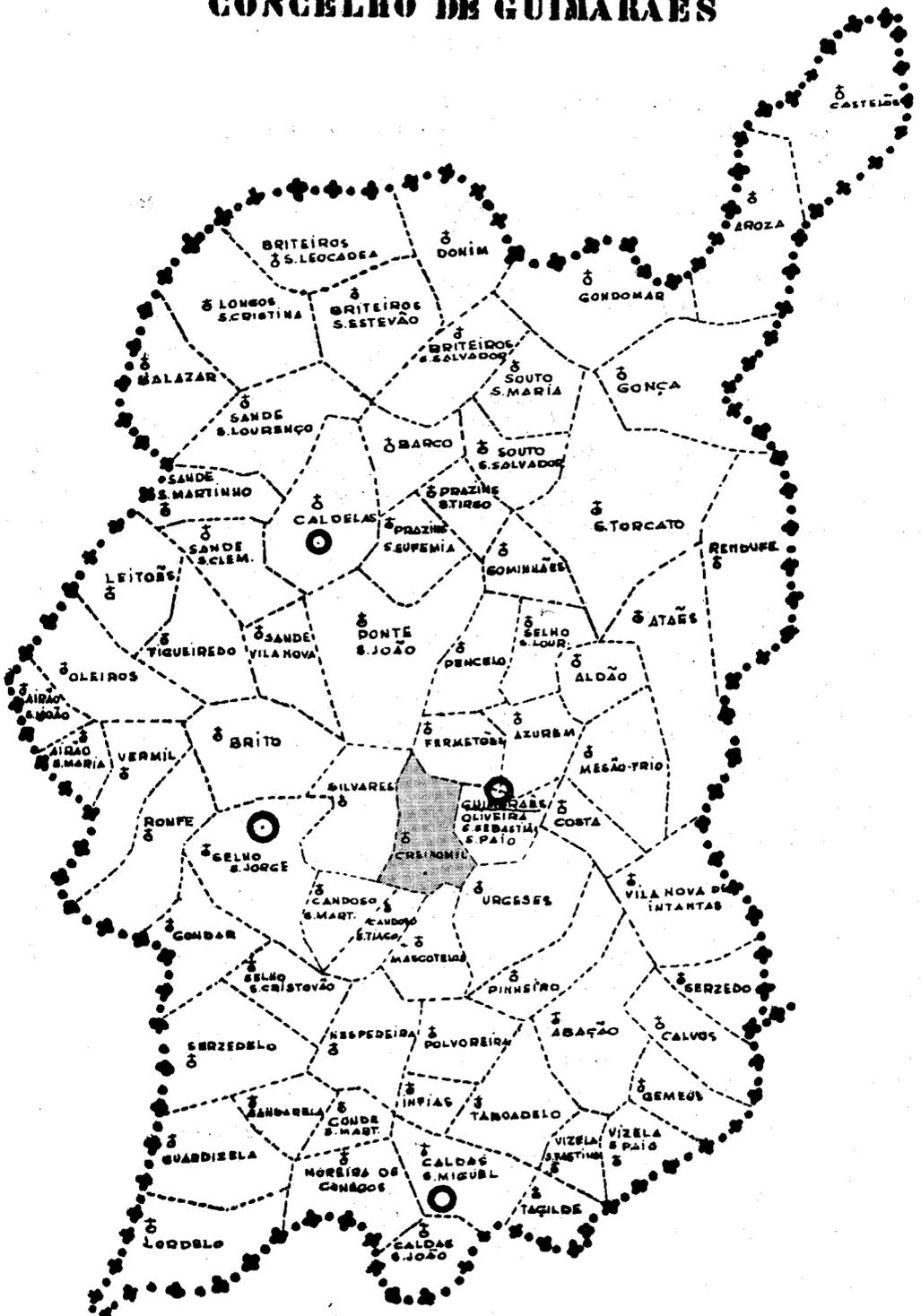
- 2 — *D. Pedro do Amaral, ou Amarello, doou na era 1210 (Cb. 1172) à Collegiada as searas das suas vinhas de Creixomil e Azures.*
(*Idem*).

Na mesma publicação a pág. 18 a propósito de D. Pedro Amaral, primeiro D. Prior da Colegiada de Guimarães, diz:

... e ja na era de 1210 anno de Christo de 1172 se faz delle menção na doação das searas das suas vinhas de Creixomil e Azures, que fez a Deos, e a Santa Maria da dita Igreja, ...

No «*Vimaranis Monumenta Historica*» — II Parte — podem ler-se vários documentos antigos em que se fala de Creixomil, nomeadamente a págs. 83, 88 e 93, datados respectivamente de 1149, 1161 e 1172.

CONCELHO DE GUIMARAES



No mesmo «*Vimaranis Monumenta Historica*», I Parte, Doc. III, «a villa nominata creximir é doação em 926 de Ranemiro a Ermegildo e Mumadona».

3 — *Placido Antonio de Sequeira Lima, prior d'aqui, falleceu no dia 29 d'Agosto de 1856.*

4 — *A 26 de Junho de 1857 falleceu na Casa do Costeado o Barão d'este titulo. Era coronel honorario, foi governador civil interino de Braga.*

Chamava-se António de Nápoles Vaz Vieira de Melo e Alvim.

5 — *Na Casa dos Pombaes teve lugar a 21 de Maio de 1858 o baile dado pela Sociedade Recreativa Vimaranense para solenizar a chegada a Lisboa da rainha D. Estephania. N'este baile Fran.^{co} Antonio d'Almeida propôz a criação do asilo de infancia desvalida — Asilo de S.^{ta} Estephania, Amor de Deus e do Proximo. Os jardins e palácio achavam-se brilhantemente adornados e illuminados. — No dia 24 na mesma casa reunião da m.^{ma} Sociedade para eleição da Comissão Promotora da instituição do Asilo, que é eleita.*

Esta nota refere-se ao agora chamado LAR DE SANTA ESTEFÂNIA como obra assistencial dirigida à infância do sexo feminino.

6 — *Cruzeiro levantado em 1858. Era o que estava na rua Travessa, Guim.^{es}, cedido pela Camara.*

Ainda se conserva, junto à Estrada.

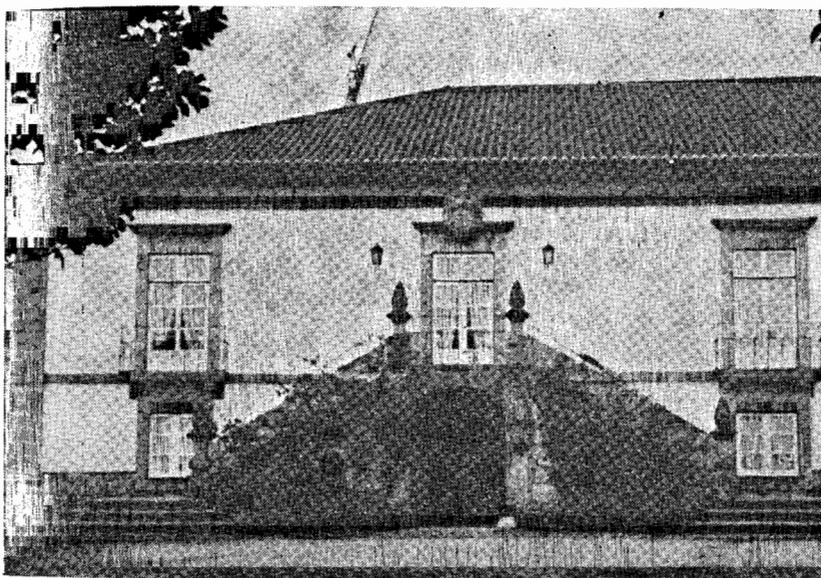
O paleógrafo João Lopes de Faria afirma, em complemento, que pertenceu ao Convento de S. Domingos.

E sobre os *Cruzeiros* ainda existentes na freguesia podemos enumerar: além do paroquial já mencionado, há o da Capela de N. S.^a da Luz e diversas Cruzes da Via Sacra, junto à Capela do Monte por isso chamado das Cruzes; o de S. Lázaro, Padrão de D. João 1.^o — monumento nacional; o do Senhor dos Afritos na Cruz de Pedra, coberto e sustentado por quatro pilares de pedra.

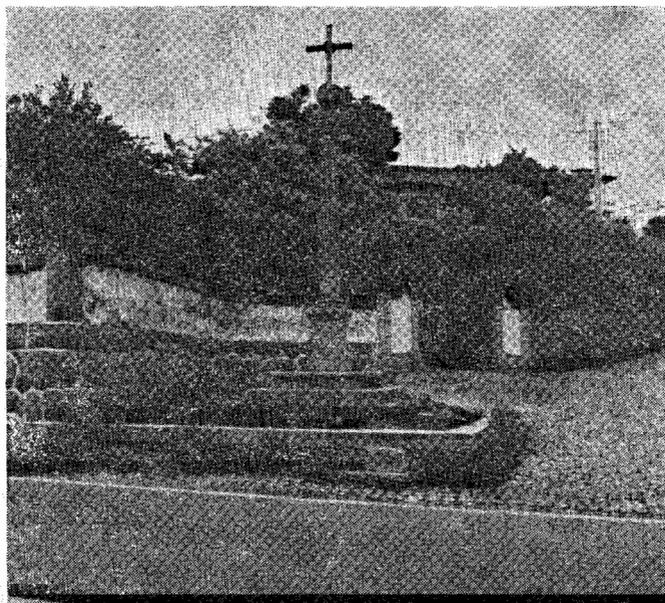
Edículas: de Jesus Crucificado — uma no Miradouro e outra na meia Laranja; das Almas — no Salgueiral. Estas edículas ainda existem e são venetadas.

7 — *Aqui é a célebre quinta da Porcaria, mencionada por Carvalho na Corog., que diz a possue Alexandre Palhares e Brito.*

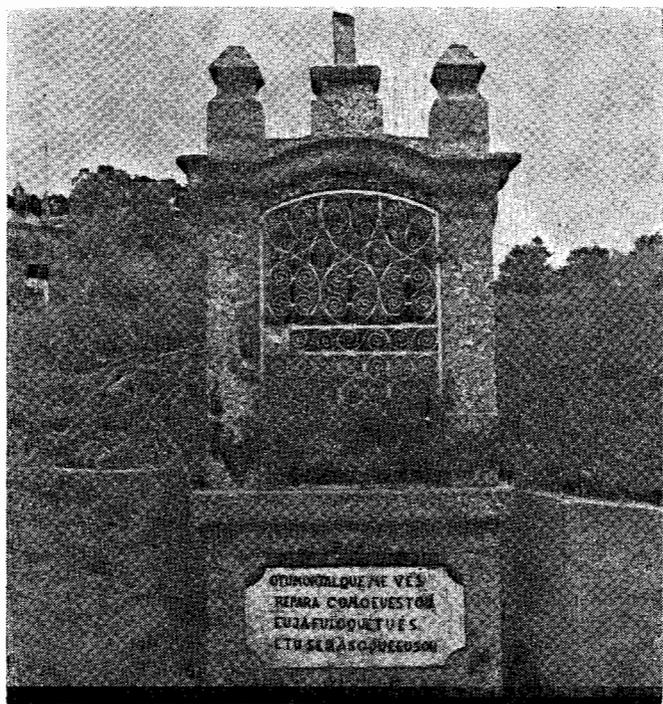
8 — *A Capella de N. S.^a da Luz era fabricada pelo Cabbido. («Antiga G.^{es} 333»).*



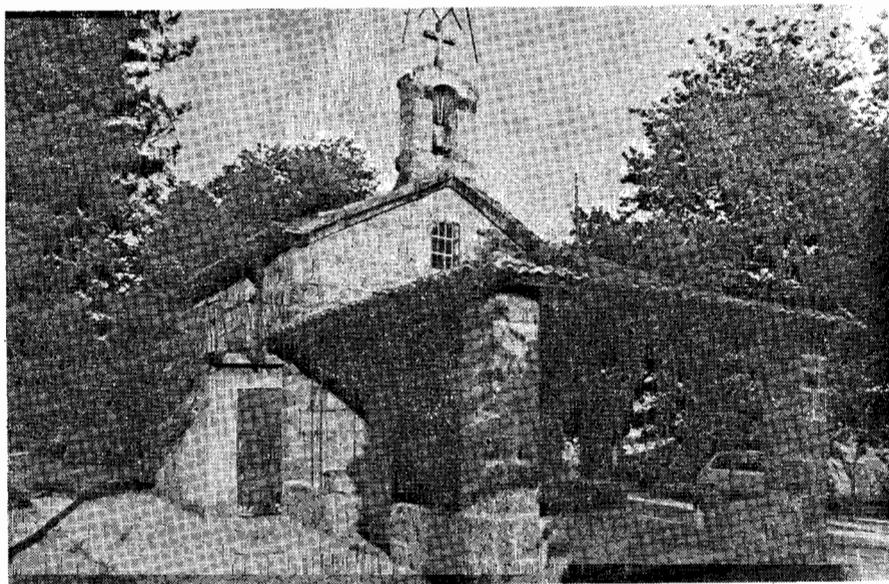
A Casa dos Pombais



Cruzeiro levantado em 1858



A Edícula das Almas do Salgueiral



A Capela de Nossa Senhora da Luz

— Esta nota pode ler-se no seu teor completo nas «*Memorias resuscitadas da Antiga Guimarães*», do Padre Torcato Peixoto de Azevedo, pág. 333.

— João Lopes de Faria complementa esta nota com elementos recolhidos num documento da Casa do Costeado, que dizia ter em sua posse.

— «*Em 1747 tinha um legado de missa perpetua de que era administrador José Bernardes Branco, de S. Martinho de Silhares. O vinculo instituido pelo desembargador Jeronimo Vaz Vieira em 12.11.1690, acrescentado pelo mesmo em 10.11.1702, tem o encargo que o dito instituidor lhe pôs no seu testamento feito em 23.11.1708, em que diz: «que desejava pôr encargo perpetuo uma missa cada anno que se lhe diria por sua alma em dia de N. Senhora das Candeias na Capella de N. Senhora da Luz junto a Selbo». (A Casa do Tournal satisfez esta missa até 1875? — lembra-me de ser cantada com responso de defuntos no fim — Em 9.9.1680, por escriptura na nota do tabelião Manuel da Silva, Domingos da Costa, alcaide em Guimarães e morador na sua quinta de Moucos, Antonio Francisco, lavrador no casal da Ponte, Costa d'Oliveira, morador na quinta do Passo, Domingos Gonçalves, na sua quinta do Miradouro e Domingos Francisco e D. Angela d'Azevedo, moradora na sua quinta do Miradouro, obrigaram-se á fabrica desta Capella, na qual muitos devotos mandavam dizer missas e já havia obrigação perpetua aos domingos, por o Prior de Braga não conceder licença para as missas sem que houvesse obrigação á fabrica da Capella que tinha de comprido 38 palmos e de largo 18.*

Maria Manuel, moradora no seu casal da Ponte, em testamento feito a 31.1.1673, diz: «Declaro que possuo duas fazendas, as quaes foram compra, a qual é uma que se comprou ao Albaráiro, a outra é o Casal da Carrazeda, a qual deixo encarregado a meus herdeiros que todos os domingos do anno se diga uma missa em N. Senhora da Luz, sita nesta freguesia de S. Miguel, isto para sempre as ditas fazendas ficarão sempre encarregadas á dita missa, ainda que se vendam ou dotem».

Luiz Antonio Branco Bernardes de Carvalho requereu a S. Mag.^e que sendo obrigado a esta missa e a mais 8 missas annuaes no Convento de S. Domingos, e que os bens onerados não rendiam os 100\$000 reis livres de encargos, prescriptos na lei, pelo que pedia abolição d'estes legados; veio provisão regia, datada de 12.12.1798, ao provedor para informar sobre tal pretensão. (Parece-me que não foi attendido, porque: Domingos José Mendes e outros do Miradouro, Pisca e Rio de Selbo, requerem ao administrador do concelho, José Joaquim de Abreu Cardozo, do Reboito, que por seu mandado de 16.10.1838 tinha ordenado notificar D. Maria José do Amaral, e o foi a 18 do dito mez, a prestar contas no prazo de 3 dias das missas da Snr.^a da Luz desde 1824, ella sempre as satisfez, e só desde que principiou o scisma religioso é que por tal motivo deixara de cumprir e procurar todos os meios de subterfugios para a sua não satisfação, a mandasse autuar e remeter a juízo se ella não tivesse obedecido á dita notificação. — Foi mandado autua-la por despacho de 22.10.1838. Os moradores do Miradouro e Pisca em 1846 reque-

reram ao administrador do concelho mandasse que José do Amaral satisfizesse as missas na Snr.^a da Luz, porquanto os casaes eram os mesmos, de que tambem enviaram nota do rendimento; que a mãe do supplicado quando viva deixou de cumprir algum tempo e logo que os supplicantes se queixaram ao administrador antecedente, logo o cumpriu, e o mesmo supplicado, que só não á 3. domingos a esta parte. O administrador João Antonio d'Oliveira Cardozo, por seu despacho de ...11.1846 mandou-o intimar para cumprimento prazo de 3 dias.

E sobre a CASA DO COSTEADO, em Creixomil, expressa-se Maria Adelaide Pereira de Moraes, no seu «Guimarães, Terras de Santa Maria»: *...reconstruida no século XIX, feição clássica, solar dos remotos Palhares a pelegarem na Guerra da Sucessão e mais recentemente da familia do Barão do Costeado. Jardim de japoneiras, camélias desfolkadas a evocarem uma menina de 15 anos, assassinada em 1841, á memória de quem foi plantado.»*

E nós, por nossa vez, acrescentamos apenas que se diz abrigar uma bellissima colecção de carruagens antigas.

9 — *A de S. Lázaro*

(*Vide Antiga G.^{es} 333*).

— Nota tirada da obra anteriormente citada.

10 — *Vinha aqui a procissão das Ladainbas, no primeiro dia.*

(*Ant.^a G.^{es} 351*).

— Nota tirada da obra anteriormente citada.

A Capela de S. Lázaro pertence ainda à Santa Casa de Misericórdia de Guimarães.

11 — *Vinha á Capella de S.^{to} André a procissão das Ladainbas no 2.^o dia.*

(*Idem*).

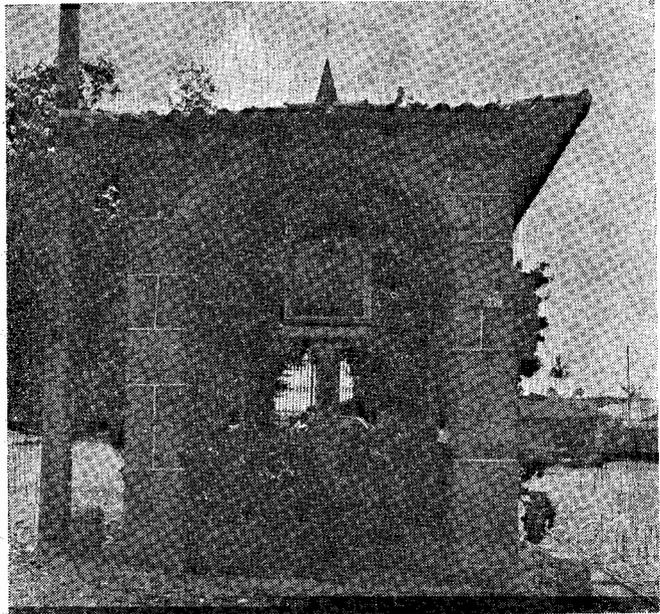
— Nota tirada da obra anteriormente mencionada.

Esta Capela já não existe há muito.

12 — *1.^o Era vigairaria da apresentação do Chantre da Collegiada que dava ao vigario 8\$000, 2 libras de cera, 2 almudes de vinbo, 2 alq.^{es} de trigo, e o pé d'altar; recolhendo os dizimos e premissas e sendo obrigado á fabrica da Capella-mór. Hoje reitoria estando a Igreja parochial a 1 kilometro de G.^{es} a cuja comarca, concelho, arciprestado e julgado pertence. — Tem 536 fogos. — São mais povoadas as aldeias do Miradouro, Pisca e Pedras Alveiras pondo de parte o que é dentro de barreiras da cid.^e. As 3 quintas principaes são: Porcarica, de Maria da Conceição; Rabiças de José dos Prases; Pombaes de Francisco António de Sousa da Silveira. — A Norte*



Capela de S. Lázaro na Rua D. João I



O Cruzeiro do Senhor dos Aflitos na Cruz da Pedra

confina com Fermentões e Azurem, a sul Mascotellos, a Nascente S. Paio e S. Sebastião de G.^{es} e Urgezes, Poente Silvares. — Dista a Igreja 1 kil. de G.^{es}. — É atravessada por 3 estradas a macdame: Real n.º 27 communicando G.^{es} a Braga; Real n.º 31 de G.^{es} para Porto por V. N. de Famalicão; Real n.º 32 de G.^{es} ao Porto por S.^{to} Thyrso. — No extremo da freguesia proximo aos limites d'Urgezes passa a via ferrea de Guimarães. — Alem da Igreja matriz ha as seguintes Capellas: N. S.^a da Luz, S. Lazaro, Lameiras, Laços, Selbo; e houve a dos Reis em S. Lazaro e a de S.^{to} André. A romaria principal é a da Luz a 2 de fev.^o, havendo tambem em S. Lazaro a de S.^{to} André a 30 de Nobr.^o; a de S.^{ta} Martha a 29 de Julho e a de S. Lazaro no Domingo de Lazaro. As festas principaes na matriz são a do S. Sacram.^{to} e o anniversario das Almas a Nobr.^o com procição ao Cemiterio Municipal de recente data, a primeira em 1880. Ha as seg.^{tes} Irmandades, Sacramento, Rosario, Almas, Menino de Deus, S.^{to} Antonio, S. Sebastião, quasi extinta e S.^a da Luz na sua Capella. — Ha na freguesia as seguintes casas com brasão: Pombaes de Fran.^{co} Ant.^o da Silveira; Lameiras, de J.^e Martins Minotes; Costiado de D. Maria da Conceição; Salgueiral, de Luiz Martins da Costa, Laços, de ... Vieira de Motta; Paço de Motta Prego; Pombaes de Baixo, do Conde de Bertiandos. Sem brasão é de mencionar a Rufina, de Ant.^o Joaquim da Costa Guim.^{es}. — Passa n'esta freguesia o rio Selbo e tem as seg.^{es} pontes, Pedras Alveiras, Carricho, Nova da Pisca, Velha da Pisca. Junto a S. Lazaro o rio Herdeiro, que nasce na Fonte do Bom Nome une-se ao rio da Villa, que nasce em Mesão Frio — Regato de Laços. Este tem n'esta freguesia a ponte da Madroa e a de S. Lazaro. — As produções mais abundantes são Milhão,ervas, hortaliças especialmente nabos e cebola. — Ha diferentes fabricas de cutelaria, fição e tinturaria, e tecelagem. — Ha tradição d'uma batalha no lugar do Souto dos Mortos. — Ha aguas ferreas na Madalta. — Ha uma escola d'instrução primaria do sexo masculino no lugar da Pisca; é particular e regida por Antonio Jose Salgado. Ha outra de meninas nas Lameiras, e houve até 84 desde 81 uma regida por irmãs de Caridade. — Ha uma pedra com uma inscripção na Igreja. — A maior parte do terreno é húmido, frio e constantemente cheio d'aguas, predominando os tiphos. — Está aqui o Cemiterio Municipal no Monte da Abonguia. — Ha o Cruzeiro parochial, o da S.^a da Luz e diversas cruzes junto a esta Capella no monte por isso chamado das Cruzes. — Em S. Lazaro o padrão de D. João 1.^o, na Cruz da Pedra e o S.^{or} dos Afflicto, uma edicula á Meia Laranja, outra ao Salgueiral, outra no Miradouro. — Uzos ordinarios, não pagando os que não lavram senão 100 rs. d'offerta. — Havia 3 clamores, a S.^{ta} Catharina; a S.^{to} Antonio e ao S.^{or} do Monte. Hoje fazem-se 3 todos no 2.^o dia das Ladainbas, um na Igreja, outro na Conceição, outro a S. Pedro d'Azurem começando na Igreja e terminando na Capella da Madre de Deus. — Em tempos remotos ha memoria de 12 mandados cumprir pela Confraria do Subsigno, dando para elles e Missas deviam dizer-se cada fogo 12 reis, viuvos 6 rs.

solt.^{os} 4 rs. — *Ha memoria de na Igreja serem obrigados os herdeiros de Antonio Maria da Silva mandarem dizer annualmente uma missa por alma d'esta.* — Os 3 proprietarios mais ricos são Francisco Antonio de Sousa da Silveira, Antonio Joaquim da Costa Guim.^{es}, Francisco José Ribeiro d'Abreu. — Parochos desde 1750: Francisco Fernandes da Cruz, Luiz d'Abreu, Francisco José de Mello, Antonio Manuel de Sousa Rodrigues, Antonio Fernandes Peixoto, Placido Antonio Sequeira de Lima (collado), José Antunes da Silva, Roberio Gonçalves de Sá, collado e hoje em Esmoriz, Jose Joaquim Tinoco Nogueira, João Antonio Vaz da Costa Alves, collado actual este de 49 annos, ordenado em Setembro de 1861, collado em 18.6.1863. — São d'aqui naturaes: dr. Avelino da Silva G.^{es}, advogado em G.^{es}.; Roque Teixeira d'Araujo, prior de Tabnadello; Gaspar Machado de Freitas, da Cruz de Pedra, reitor de S. João de Ponte; Augusto d'Assunção Costa, coadjutor de S. Jorge de Selho; Luciano Fernandes da Trindade, mestre da philarmonica. — Em 1747 a Capella da Luz tinha um legado de missas perpetuas de que era administrador José Bernardes Branco, de S. Martinho de Silves. Em 1770 estava profanada e era covil de maganagens, sendo mandada arrazar pelo D. Prior, D. Dom.^{os} de Portugal Gama. — A Capella de S.^{to} André foi visitada a 30 de novembro por D. José de Bragança Arcebispo (Guim.^{es} agradecido pag. 68, 2.^o tomo), era de m.^{ta} devoção e abi se mandaram celebrar m.^{tas} missas; tinha 3 altares, mór, N. Senhora e Senhor Crucificado. — Em 1784 ainda existia a Capella dos Reis Magos. — Em 1784 o Visitador declara ser necessario uma Igreja nova e que devia tambem fazer-se casa da Residencia...

— João Lopes de Faria, escreve sobre a Capella dos Reis Magos junto a S. Lazaro: «(Vide Coogr. do P.^e Carvalho. Vol. 1 pág. 51 e Antiga Guim.^{es}). — Ainda existia em 1784, era de m.^{ta} devoção e n'ella se mandavam celebrar muitas missas; tinha 3 altares, mor., N. Senhora e Senhor Crucificado. Romaria dia de S.^{to} André. Hoje em S. Lazaro, para onde veio a dita imagem de S.^{to} André.»

A Igreja parochial embora no mesmo local, é hoje muito diferente daquela velha Igreja a que se refere o nosso Abade. Com as indispensáveis adaptações a Igreja de Creixomil actual não é mais do que a Igreja de S. Paio que se situava no centro da cidade — topo nascente do Tournal — e que em 1854, juntamente com seu Cruzeiro, foi definitivamente arrazada.

Possui cinco altares de pouco valor, um na capela-mor e dois de cada um dos lados da nave. No altar-mor, ao centro a imagem de Cristo crucificado, e aos lados as de S. Miguel — padroeiro — e S. José; No primeiro altar lateral direito, a imagem de N.^a Senhora do Rosário, ao centro e aos lados S. Vicente de Paulo e o Beato João de Brito; no segundo lateral direito, a imagem da Senhora do Leite, ao centro e dos lados as de S.^{to} António e S. Bento; no primeiro altar lateral esquerdo a imagem do Coração de Jesus ao centro e dos lados as de S. Sebastião e Santa Teresinha; no segundo altar lateral esquerdo, uma composição em alto relevo,



Igreja Paroquial de Creixomil

policromada, tendo a um lado a imagem do Anjo da Guarda e no outro a de S.^{to} André.

As bases de cantaria dos antigos púlpitos servem agora para apoiar as imagens de N.^a Senhora de Fátima e do Papa Pio X, de um e outro lado da nave.

O tecto da Igreja é em madeira pintada, de pouco valor artístico.

A Igreja sofreu obras de ampliação sobre a sacristia em 1964, presidindo à inauguração o Arcebispo D. António Bento Martins Júnior.

Na sacristia há três retratos de aproxim. 60 x 70 cm, telas de boa pintura, da autoria do pintor Abel Cardozo, datadas — 1899), além de bandeiras, outras imagens, algumas pratas, velhas e novas lanternas e um grande cofre.

Maria Adelaide Pereira de Moraes, no seu *Guimarães, Terras de Santa Maria*, a pág. 93, diz: «*Num verde vale junto á cidade a de S. Miguel de Creixomil com o entalhado altar das Almas e a bela imagem de Nossa Senhora do Leite.*»

Como nota final sobre esta Igreja que se acha bem conservada, o pormenor de ter sido recentemente forrada exteriormente a azulejo, o que a nosso ver foi um erro.

Ainda sobre a Igreja paroquial de Creixomil, consulte-se o Padre António José Ferreira Caldas, no seu «*Guimarães, Apontamentos para a sua história*», pág. 182.

Actualmente existem as seguintes Capelas: de S. Lázaro, administrada pela Santa Casa da Misericórdia, da Sr.^a da Luz, administrada pela Mesa da Confraria; de S. Paulo, em Laços, propriedade particular.

Sobre a Capela da Senhora da Luz, leia-se «*Guimarães e Santa Maria*», pág. 86 e 87 do mesmo Abade Tagilde.

13 — *Em 8.1.1747 esteve aqui de visitação o Arc. D. José de Bragança.*

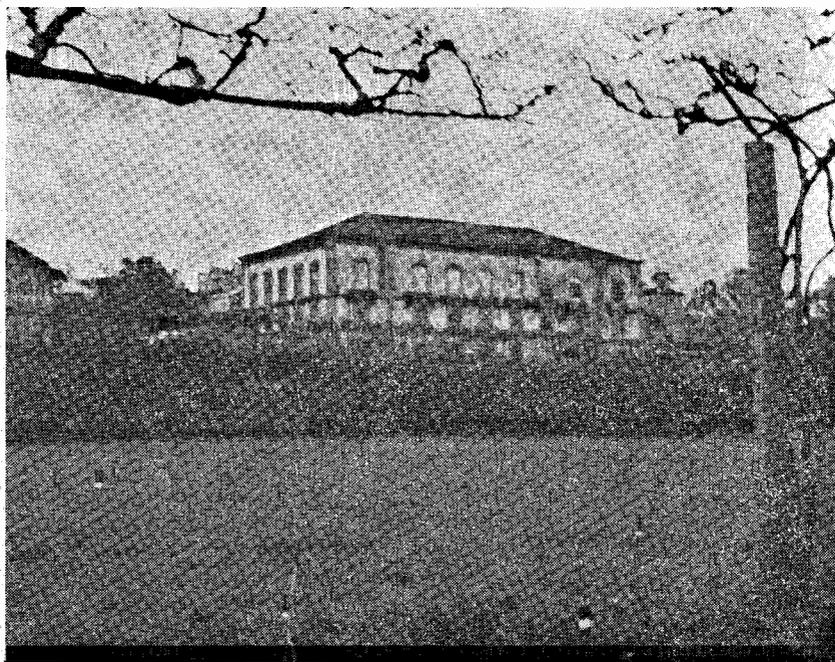
14 — *Em 20.9.1784 esteve de visitação o Arc. D. Gaspar de Bragança.*

15 — *A quinta do Salgueiral pertencia em 1682 a D. Antonia Peixoto, viuva de Domingos de Brito e Vasconcellos; em 1723 a Francisco Lopes de Carvalho e mulher; depois a seu filha o Conego Placido Antonio de Carvalho Correia, por morte d'esta foi arrematada pelo Conego Placido Antonio da Costa Vasconcellos Maia, este doou-a a sua sobrinha, D. Maria Adelaide Vasconcellos Maia e marido Phillipe d'Abreu Lima Telles de Meneses, moradores na quinta do Porto, freg.^a de Prozello, concelho d' Amares. Estes em 1832 venderam a José Martins da Costa de Minotes, hoje de Luiz Martins da Costa. (Este é Salgueiral de Cima, Salgueiral de Baixo foi comprado e unida este pelo d.^{to} Conego).*

16 — *Jeronimo da Silva e Azevedo, morador na quinta do Miradouro em 3.4.1688 deu à Misericórdia de G.^{es} 1:200\$000 rs. para haver mais um capellão*

no choro e que diariamente devia dizer missa por alma d'elle instituidor (Vide Livro dos Legados da Mis.).

- 17 — *Maria de Sousa Barroza, m.^{er} de Jose Borges Caminha por 1675 instituiu dous annaes ás 6.^{as} e sabbados. (Idem).*
- 18 — *O Azeredo de que se falla no n.º 16 deve hoje estar representado no Morgado do Toural, pois as Geneologias do B. de Pombeiro, tomo 2.º pag. 263 dizem Senhora da quinta do Miradouro a Maria d'Azeredo que casou com seu parente em 4.º grau precedendo dispensa Jeronimo da Silva e Freitas, que supponho ser o mesmo de que se trata: d'estes foi filha D. Josepha Theresia Clara da Silva e Azeredo que casou com Jeronimo Vaz Vieira de Mello, Cav. de Christo, Alcaide-mor de Villa do Conde, S.^a do Morgado de Tresmonde: d'estes João Antonio Vaz Vieira, que casou com D. Maria Cecilia de Napoles, da casa de S. Silvestre: d'estes Jeronimo Vaz Vieira Mello Napoles.*
(É necessário averiguar).
- 19 — *A Casa das Lameiras foi deixada a Damião Pereira pelo seu ultimo senhor Antonio Cardoso de Meneses. A irmã d'este, D. Luísa de Vasconcellos e Meneses, ultima senhora d'esta familia fallecera a 25 de Setembro de 1846, sendo sepultada na Igreja de S. Domingos.*
- 20 — *Na Capella de S. Lazaro houve até 1876 missa diaria cuja instituição é a seguinte: Jeronimo Gomes Ramos, em seu testamento feito em 1697 instituiu uma missa diaria dita aqui por sua alma, de sua mulher, paes, descendentes e berdeiros, e isto para attender tambem ao bem que resulta aos visinhos da dita Capella e para esta saptisfação vinculava duas moradas de casas, um quintal e um pardieiro, que possuía em Lisboa. Seria administradora d'este vinculo sua mulher Maria Serra Soares e por fallecimento d'esta sua sobrinha Margarida Silveira, casada na Bahia com José da Silva Guim.^{es} e depois p.^a suas filhas a mais velha e isto sempre preferindo a femea ao macho, e só não havendo d.scendencia feminina passaria à masculina e sempre a mais velha; extinguindo-se a geração passaria a administração do vinculo para a S.^{ta} Casa da Misericordia de G.^{es}. Nomeava Capellão o P.^e João de Faria e por morte d'este Antonio de Faria e depois seria pela administradora nomeado um clerigo que seria seu parente, se o houvesse, sem que nunca Arcebispo de Braga podesse intervir em tal nomeação; ao Capellão se daria 30:000 rs. pelas missas e 2:000 reis para guisamentos. Por morte de Margarida Silveira foi administradora do vinculo sua filha Maria da Silva, casada na Bahia com Gonçalo de Brito Barros, que teve duas filhas, ambas clerigas, ficando assim o vinculo à Misericordia. Esta teve conhecimento d'elle dado em 1748 por Jose Rodrigues Bandeira, Cavalleiro professo de Christo, morador em Lisboa a quem a Misericordia emprasou as alludidas casas e terrenos devendo elle dar-lhe 120:000 reis annuaes*



A Casa das Lameiras

e isto em 2.2.1749. O terramoto de 1755 arruinou-as, desistindo o empra-
samento do dominio util e a Mesa de 1756 deu ordem para se vender em
basta publica o terreno. A missa foi extincta em 1876 na Redução de lega-
dos feita n'este anno por sentença do Arcebispo D. João Christostomo de
6 de Dezembro.

(Vide Tombo dos Legados da Misericordia).

21 — Em 1723 era senhora de Laços onde vivia D. M.^a Theresa d' Andrade,
berdeira de Francisco Borges Peixoto que aqui viveu.

22 — O Morgado dos Pombaes José Maria de Sousa da Silveira falleceu a 12 d' abril
de 1845, tenente coronel d' infantaria, combateu na guerra peninsular, Mote-
videu e outras, Commendador de Christo e outras distincões pelas vitorias
a que assistiu. Sepultado na Misericordia de Braga tendo fall. nos Pombaes
em jazigo de familia, tendo as honras funebres por um batalhão de infantaria
n.º 8.

— João Lopes de Faria acrescenta: «Sucedeu-lhe o filho Francisco
António de Sousa da Silveira. O filho d'este, successor, José de Sousa de
Viamonte da Silveira, nascido em 1889, casado com D. Maria da Assunção,
foi agraciado com o título de Visconde de Viamonte da Silveira.

23 — Acerca do Coronel Lameiras veja-se *Penteeiros*, pag. 53 v.º.

— João Lopes de Faria acrescenta: «O Coronel Lameiras, Antonio
Cardoso de Meneses Athayde Sousa e Vasconcellos, das Lameiras, cor-
nel de milicias, em 18.11.1832, falleceu na Casa das Lamas, freguesia de
Penteeiros, onde estava refugiado, e sepultou-se na Igreja a 19. Em janeiro?
ou fevereiro de 1827 era governador militar (constitucional) em Guima-
rães. — Esta Casa foi deixada a Damião Pereira pelo seu ultimo senhor
Antonio Cardoso de Meneses. A irmã d'este, D. Luiza de Vasconcellos
e Meneses, solteira, senhora d'esta familia falleceu a 25.9.1846, e foi sepul-
tada na Igr.^a de S. Dom.^{os}.

24 — A imagem de N. S.^a do Leite foi encarnada por subscrição promovida
por Jacintho José de Freitas a 27 de Julho de 1873.

— Esta imagem está na Igreja e tem mérito.

25 — No dia 29 de Junho de 1847 sabindo a Ronda de S. Sebastião ao chegar á
Cruz de Pedra bouve grande desordem porque os patuleios quiseram que a
Musica tocasse o Hymno da M.^a da Fonte e os Mesarios não consentiam.
A procissão desfez-se fugindo os homens com os andores e debandando a mu-
sica... A noute foi assassinado o cocheiro do Costeado e o Sr. d'esta Casa,
Antonio de Napoles convidou gente para lhe guardar a Casa e a elle.

26 — Vigairaria da ap. do Chantre da Collegiada de G.^{es}, 60 \$000 rs., 325 fogos.

27 — *O Casal de Moucos foi doado por D. Sancho a Gonçalo Pires.*
(«*Corographia*», 1.º, pág. 34).

— Nota colhida na «*Corografia Portugueza*», tomo 1.º, pág. 34, do Padre António Carvalho da Costa.

28 — *Em 21.3.1823 falleceu o Vigario d'aqui; depositado em S. Pedro e sepultado em S. Domingos.*
(*Ap.ºs F.ºs Costa*).

29 — *Em 22.7.1829 chegou noticia de estar no Oratorio para ser enforcado o ex-capitão Tenente-Coronel de Milicias de G.ºs Ignacio Moniz Coelho, natural d'esta freguesia e resid.ºe em Basto. Não foi enforcado por lhe ser comutada a pena no degredo perpetuo.*
(*Ap.ºs de F.ºs Costa*).
(*Vide também «Commercio do Porto», n.º 56 de 8.3.1893*).
Voltou do degredo, chegando a G.ºs a 3.10.37.

30 — *Em 13.2.1834 falleceu José Martins Minotes, Sr. do Salgueiral.*
(*Idem*).

— Sobre estes Minotes há que apontar ainda dois factos importantes para Guimarães: o 1.º foi o de mandarem construir o chamado Palácio Minotes, magnífico edificio em cantaria lavrada que ainda até há bem pouco tempo se situava na Rua de S.º António; tendo sido adquirido em 1925 pelos C. T. T. e não obstante o seu grande valor architectónico, acabou por ser totalmente demolido para dar lugar ao actual edificio dos Correios, que tão mal se veio a enquadrar no local; o 2.º é o de ter sido um elemento desta família um dos fundadores da Corporação local dos Bombeiros Voluntários.

31 — *Em 18 para 19.12.1840 foi arrombada a Igreja, sendo roubado o vazo e lançadas as particulas no altar.*
(*Idem*).

32 — *Em 6.8.1844 foram examinadas as aguas ferreas da Madalta por facultativos.*
(*Ap.ºs F.ºs Costa*).

— Estas águas são hoje completamente desconhecidas, ficando apenas o nome da Madalta num local que fica junto à estrada que liga a Candoso.

33 — *D. Joaquina, morgada do Costeado, viuva de José Lourenço Simões, falleceu aqui a 27.4.1845.*
(*Idem*).

— João Lopes de Faria aduz que: «Em 26.6.1857, falleceu aqui o barão d'este titulo». (Vide Guim.^{es} Apontamentos, vol. 1.º, pág. 278).

- 34 — Na «*Revista Universal Lisbonense*» tomo 4.º pag. 151, encontra-se uma carta relatando o resultado do exame feito às águas ferreas da Madalta. Vê-se della: as aguas foram por 1844 encontradas por Fernando d'Oliveira Guim.^{es}, natural de G.^{es}. Foram as aguas achadas á beira d'uma pequena estrada junto á ponte da Madalta, sabindo do soalco d'um campo de Antonio Vaz Vieira do Tournal, affirmando os camponeos que ella atravessa o campo por um aqueducto de madeira ou barro e fallam d'uma antiga tradição pela qual já eram em tempo conhecidas esta aguas. A agua é limpida, tem um sabor ferruginoso e cheiro proprio do hydrogenio sulphurado, tem sensiveis: sua temperatura 60º e meio Fabr. (15,8 centigrados) sendo a athmosphérica 70º Fabr. e seu peso especifico 1,0139, tomando a da destillada por unidade. Exposta ao ar athmosphérico perde o cheiro sulfurado e apparece um depósito amarellado, que se torna cada vez mais carregado (o charceo); a ustulação não manifesta n'elle o mais leve vestigio de enxofre. Não tem acção alguma sobre a cal e submettida á ebulição, obrou como d'antes na tintura de tórnesol, concluindo que não tem acido carbonico livre. A ebulição não fez apparecer precipitado algum, donde inferimos a ausência de carbonatos ferrosos, excepto o de magnesia. Sugeita a outros reagentes concluiu-se que não tinha: 1.º carbonatos alkaliis, 2.º alkali, 3.º cal, 4.º magnesia, 5.º baryta. Empregados outros concluiu-se que a presença de consideravel quantidade de ferro era incontestavel. Outras experiencias indicam a presença de ferro no estado de protoxido, peroxido, suspeitando-se mais algumas combinações do ferro. A analise foi feita por Francisco José Pereira Basto, pharmaceutico; Domingos Martins da Costa, António Alves da Silva, Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu, estudantes de medicina.

— Na Biblioteca da Sociedade M. Sarmiento só existem agora os tomos 1.º e 3.º, pelo que não nos foi possível ler esta nota no original.

- 35 — *Capella de Laços*: Dedicada a S. Paulo cuja imagem occupa o centro do altar e dos lados S. Bento e S. ...; é inteiramente revestida d'azulejo, cujas pinturas representam a conversão de S. Paulo, a pregação no Areópago, nos lados e sobre a porta da entrada a impressão das chagas de S. Francisco; mede 7,20 m. por 4,95 m.; o altar é todo de talha m.^{to} vazada. Na fachada está o brasão de armas dos Borges, em campo vermelho um leão d'ouro rompente armado purpura, orla azul carregada de dez flores de liz d'ouro; timbre o leão com uma flor de liz na cabeça. — Um possuidor d'esta Casa deu ao S. da parochia 200:000 rs. com encargo de 2 missas.

— João Lopes de Faria, a propósito da Casa e Capella de Laços, afirma: «Paulo Borges por escriptura que fez na nota de Nicolau d'Abreu

tabelião, em 1 de junho de 1685, na sua quinta de Laços e seu filho Francisco Borges Peixoto, obrigaram á fabrica da Capella, que na mesma quinta mandaram fazer e que era da invocação de S. Paulo, o campo de Oleiro e os campos de Pedreiros juntos da dita quinta, que passavam de render 5 mil reis. — Francisco Borges Peixoto, no seu testamento feito em 28.12.1722 instituiu vinculo com a obrigação de uma missa em todos os domingos e dias santos, por sua alma e pelas de seus paes, irmãos e irmãs, n'esta Capella onde queria o enterrassem na sepultura em que estava seu pai.

- 36 — *Jeromino, solteiro, filho de Antonio José Alonso Tambor, n. de Tras-Gaia, desta freg.^a, indiciado em querella requerida pelo M. P. pelo crime de morte de Manuel da Costa, credo no Costeado praticado em 23.6.1847, pronunciado por despacho de 2.8.1847, condemnado em 7.8.1853 a pena ultima que seria executada na praça m.^s publica de Cuim.^{es}. (Rol. dos Culpados do Esc. Maia, pag. 45).*
- 37 — *João Pinheiro, o Rabocho, da Cruz da Pedra, d'esta freg.^a, indiciado pelo furto de moveis ao parcho de Nespereira em 30.5.1851, pronunciado pelo despacho de 20.6.1851, condemnado em 28.1.1852 a 3 annos de trabalhos publicos na calceta do Porto. (Idem, pág. 80 v.).*
- 38 — *João de Freitas, d'esta, indiciado pelo crime d'assalto no lugar da Senhora da Luz a José Barbosa, almocreve de Chacim em querella requerida pelo M. P., pronunciado por despacho de 22.1.1850, condemnado a 5 annos de degredo para Cabo Verde em 22.3.1850. (Idem do Esc. Freitas, pág. 76).*
- 39 — *José Joaquim Ferreira Marianno, da Cruz da Pedra, indiciado por furto feito em 22.7.1857, pronunciado em 14.8.1857, condemnado em 13.4.1858 a 3 annos e 1 mes de degredo para a Africa Occidental. (Idem do Esc. Mascarenhas, pág. 31).*
- 40 — *Casa das Lameiras: Carta de 23.2.1754 concede brasão d'armas a D. Maria Cardoso de Meneses Barreto, viuva de Manuel Joaquim da Silva, moradora na Cruz da Pedra, d'esta freg.^a, por descender dos Cardosos de Lamego e honra de Cardoso e dos Meneses e Barretos, do seg.^{te} modo: Esta filha de Pedro Cardoso de Meneses Barreto, Sr. do Morgado do Paço de Nespereira, neta de Antonio Cardoso de Meneses Barreto, Sr. do dito Morgado, que houve dos seus ascendentes, vindos dos Cardosos citados. Armas: no 1.^o e 4.^o quartel as armas dos Cardosos; no 2.^o as dos Meneses um todo d'ouro; no 3.^o dos Barretos. Para differença uma brica de prata com 1 escudete azul. (Arch. da Cam. L.^o 7.^o do Registo, pág. 98).*

— A Casa das Lameiras hoje, não é mais que um casarão em pedra completamente degradado à espera do camartelo municipal, visto que foi recentemente adquirida pela Autarquia para efeito de obra pública.

A sua Capela foi transferida.

— Ver Casa das Lameiras — D. Adelaide Moraes.

41 — *Carta regia de 5.10.1757 concede brasão d'armas ao sargento mór, Manuel Rodrigues de Freitas, cavalleiro professo de Christo familiar do S.^{to} Officio, n. de Fermentões, residente n'esta, por mostrar descender da linhagem dos Freitas do seg.^{te} modo: Este filho de Antonio de Freitas e Margarida Dias, neto paterno de Francisco Fernandes e de Magdalena de Freitas. Armas as dos Freitas e para differença uma almofada de prata carregada d'uma seta vermelha.*

(Arch. da Cam. L.^o 7.^o do Reg., pág. 116 v.^o).

42 — *O Vargea, sargento d'ordenança, morador na Cruz da Pedra amotinou Sande em 23.4.1834.*

(Arch. da Adm. maço da Correspondencia).

43 — *Em 1800 era senhora das Lameiras D. Perpetua de Sousa Constança de Meneses, viuva do Coronel Antonio Cardoso de Meneses e Vasconcellos.*

44 — *Na noite de 6.6.1807 praticou-se grave sacrilegio n'esta Egreja, sendo dirigida á Camara de Guim.^{es} uma carta sobre este caso, animando-a a prosseguir na punição d'elle.*

(Arch. da Cam. L.^o 15.^o do Reg., pág. 101 v.).

45 — *D. Maria Gertrudes Rebello de Castro Guim.^{es} de Laços, 1813.*

46 — *Em 1848 era cabeça d'um Districto de paz.*

47 — *Feita a Capella de S. Lazaro a que se uniu o Hospital dos gafos, ou gafaria que antes era junto á Capella de S.^{to} André e mudado para aqui pela falta d'aguas n'aquelle local, o Chantre Roque Pereira como padroeiro da Egreja de Creixomil quiz receber as esmolos e offertas dadas n'esta Capella e na de S.^{to} André, computando-se as d'esta em 12:000 em milbo, centeio e trigo e dinheiro pois era m.^{to} concorrida de gente da cidade e freguesias vizinhas. Mandou citar pelo juizo ecclesiastico de Braga os colhedores das esmolos João Lourenço e m.^{ra} Helena Ferreira para fazerem entrega do recebido. Replicaram estes que foram nomeados pela Camara e que esta como administradora das d.^{as} Capellas devia responder. Citada esta respondeu que a Capella de S.^{to} André sempre foi da administração da Camara e suas esmolos para sustento do culto e da gafaria e isto de tempo immemorial. Por sentença da Relação de Braga de 2.9.1642 foi condemnado*

o Chantre e julgado a Camara administradora das ditas Capellas. O Chantre appellou para a Santa Sé, mas expirado o prazo, abandonou a causa e foi julgada deserta, transitando em julgado. (Arch. da Cam. L.º das Provisões pag. 200). D'esta sentença consta que o Chantre recebia as esmolas da Capella da Senhora da Luz. — Em 3.8.1619 arrematou-se em Camara a obra de trolha na Capella de S. Lazaro por 6:000 rs. (Idem L.º das Vereações, n.º 5, pág. 36). Em sessão de Camara de 14.4.1640, compareceram os acima citados a quem a Camara em 1635 havia arrematado as esmolas de S.º André por 1800 reis annuaes e desistiram do encargo, ficando porem encarregados de as receberem até a Cam. fazer nova nomeação. (Idem L.º 3.º, pág. 112). A Camara nomeava os Capellães d'aqui, que eram obrigados a dizer missa aos domingos, assim nomeou em 23.5.1664 o P.º Jeronimo de Barros em substituição do P.º Jeronimo Nogueira e por actos seguintes continuou fazendo a nomeação. (Idem, 1.º e 12.º, pág. 24). A Misericordia pedindo ao Rei esta Capella e foros d'ella, foi mandado ouvir a Cam. e governança que em 2.11.1680 concordou com a petição, visto que já não havia lazarus e indo a administração para a S.ª Casa melhor se attendia ao fim do instituidor das rendas. (Idem, L.º 13.º, pág. 273).

- 48 — *Em 1.10.1795 falleceu D. Maria Luisa de Castro Sotto-Maior, sepultada na Capella de S. Paulo, de Laços, mulher de Francisco José de Sousa e Castro, senhores do Morgado de Laços, fallecido este a 8.9.1797, passando o vinculo a seu filho Francisco Alexandre de Sousa, que tinha um filho Francisco de Sousa e Castro.*

(L.º dos obitos da parochia).

— João Lopes de Faria, acrescenta ainda: «*Casa de Laços: Paulo de Sá Peixoto, fallecido a 21 ou 22.9.1683, e D. Marianna da Motta, deixaram os seguintes filhos: Cosme de Sá Peixoto, commendador de Mont'alegre, cavaleiro professo de Christo; P.º Francisco Peixoto de Sá, Abade de Antra, conego João Peixoto de Sá, D. Catharina de Sá Peixoto, D. Maria Peixota, D. Ignez Peixota; D. Brites Peixota; D. Anna Peixota; D. Isabel Peixota e D. Francisca Peixota.*

- 49 — *Em 18.12.1844 a Camara mandou pagar 4 carros de pedra para a composição das agua ferreas da Madalta.*

(L.º 5.º das Actas, pág. 565).

- 50 — *Em 25.9.1868 dr. Avelino da S.ª Guim.ªs propoz que a Cam. nomeasse uma Commissão que estudasse e calculasse a despesa a fazer com o aproveitamento das aguas ferreas da Madalta, que andavam extraviadas. Foi nomeado o proponente e Antonio Mendes Ribeiro e José Pinto de Sousa Amaral e Freitas.*

(Idem, L.º 18.º, pág. 33 v.).

— O referido Dr. Avelino da Silva Guimarães, vimaranense, advogado, escritor e jornalista, desempenhou funções administrativas em Guimarães nos finais do século XIX.

51 — *Em 22.11.1874 deliberou a Cam. convidar o dr. Agostinho Vicente Lourenço para fazer a analyse chimica das aguas ferreas da Madalta.*
(*Idem*, L.^o 23.^o, pág. 3).

Em 10.5.1865 resolveu-se a factura da caixa d'aguas da Madalta, e 2 assudes junto por 36640 rs.

(L.^o 15.^o, das Vere., pág. 145 v.).

52 — *Em 1664 era aqui Vig. Jeronimo Pinheiro.*

(*Docum. da Colleg.*).

53 — *Em 1574 era Vigario Antonio de Barros, testemunha em inquirição de nobresa.*

(*Vide Ms. de Lindoso, tomo 5.^o*).

54 — *Actual parochio encommendado, 1888, Antonio José Barbosa Pinto Veiga, 51 annos, ordenado em 19.12.1863.*

55 — *Ha duas escolas primarias, frequentadas cada uma por 30 a 40 alumnos, 1888.*

56 — *Inquirições de 1220. — Reguengos — «De Sancto Michael de Creximir Cantor Vimaranensis abbas, Menendus Johannis, Gallecus, Menendus Petri, Petrus Maurus, Menendus Menendix, Martinus Petri, Maurus, Petrelinus, Petrus Martinix Menendus Longo, jurati dixerunt quod Rex habet ibi xvij. casalia, de quibus dant... Et de istis casalibus tenet unum Gonsalvus Petri falconarius, et aliter tenet ipse qui tenet castellum Vimaranensem. Habet ibi eciam Rex quosdam campos et vineas regalengas, unde dant terciam panis et vini.»*

(*Port. Mon. Hist. Inquisitiones, pág. 13*).

Idem. — Foros e dadivas. — Os mesmos supra ... jurati dixerunt quod in ista collatione quod homines habitant in casalibus regalengis debent ire ad servitium Regis quando eos vocaverint. Et ni uno casali qui vocatur de Porcariza (ou Porca fixa) debent custodire porcós Regis quando ei illos dederint. Et de uno casali de Mauços (ou Mouços) debent facere aream in qua malleant panem regalengum, et debent levare tegulam Regis de Forno teleiro ad casalem de Rabicis (ou Rabicos). De molino de Lagea ... Et de molino do nego (sic). Et pectant vocem et calumpnium.

(*Idem, idem, pág. 84*).

Idem — Padroados. — ... non est patronus, sed ecclesia Sancte Marie Vimaranensis.

Idem. — *Bens das Ordens ... ista ecclesia habet senarias et ij casilia. Et Sancta Maria Vimaranensis habet ibi ij casalia et ij senarias de vineis. Sanctus Jacobus j casale.*

(*Idem*, pág. 216).

— Esta nota lê-se no seu teor completo no «*Vimaranis Monumenta Historica*», Parte 2.^a, pág. 147, sob o título «Creixomil — S. Miguel».

57 — *Em 11 d'abril de 1889 foi agraciado com o titulo de Visconde de Viamonte da Silveira José de Sousa Viamonte da Silveira da Casa dos Pombaes. (Diário do Governo, n.º 84 de 13.4.1891). É filho de Francisco Antonio de Sousa da Silveira e de D. ..., nasceu a ... de ... de, casou em ... de ... 1889 com D. Maria d'Assunção.*

58 — *Nos Estatutos da Collegiada da Era de 1329 (Ch. 1291) declara-se que esta Egreja é da apresentação do D. Prior.*

(*Provas da Dirt. Geneal.*, tomo 1.º, pág. 68).

59 — *Ramiro deu a Ermegildo e Mummadona a 8 kalendas de março da era de 964 a villa nominata creximir que est secus fontano selio territorio inter ambas aues. cum domis edificiis pomeris, ... etc. ... et diuidet ipsa uilla cum villa siluares villa candanoso et colgeses. Este documento intitulado carta de creximiri quod fecit Ranemirus Rex vem no Port. Mon. Hist. et Chartae pag. 20.*

(*Vide «Hist. da Adm. pub. em Port.»*, 2.º, pág. 332).

— Também está inserido no «*Vimaranis Monumenta Historica*», I Parte, pág. 3, com o título referido.

60 — *Mummadona deixou em testamento ao Mosteiro de Guimarães Creiximir ou Creixumir, feito o testamento em 7 das Calendas de febreiro de 997 (Ch. 959).*

(*Vide Port. Mon. Hist. Dipl. et Ch.*, pág. 45).

— Este testamento pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*», Parte I, pág. 7, 8, 9 e 10, sob o título «*Testamentum quod fecit Domna Muma ...*

61 — *Em de ... de 1890 foi apresentado parochio Antonio Joaquim Ramalho. Tomou posse a 2.10.1891.*

(*Diário do Governo*, de 4.8.90).

62 — *Sobre inclusas aqui em 1283 vide, supra, pág. 35 v.º, n.º 16).*

— Sobre esta nota refere-se: João Domingues em seu testamento feito a 2.8.1283, deixou «Item inclusis Sancti Micaelis de Creixomil, et Sancti Michaelis de Castello, et Sancti Petri de Azurei, et Sancti Stephani sex liberar, et dividantur per illas incusas quae ibi fuerint tunc temporis» (Arch. da Coll. L.^o dos Test. e Doaç., tomo 1.^o, pág. 56 v.^o).

63 — *Em 10.11.1265 havia leprosos em S.^{to} André a quem Affonso Peres o Brazudo (?) legou em testamento 2 maravedis.*
(Arch. da Coll. L.^o dos Test. e Doaç., tomo 1.^o, fl. 241).

— Nota colhida no *Livro dos Testamentos e Doações*, tomo 1.^o, folhas 241, existente no Arquivo Municipal.

64 — *Em 23.11.1591 era aqui Cura Manuel Pires.*
(*Idem, idem*, fl. 256 v.^o).

65 — *Em abril de 1400 era aqui Prior Alvaro Vasques.*
(*Idem, L.^o dos Pad.*, fl. 250 v.^o).

66 — *Em 26.6.1458 o Chantre Pedro Affonso tomou posse d'esta Egreja annexa á sua cadeira, na qual se collara a 28.3.1458.*
(*Idem, Pergaminhos avulsos*, n.^o 147).

67 — *Em 27.1.1747 os fregueses obrigavam-se á construcção do sacrário e fabrica do azeite p.^a collocação do S. S., que desejavam obter do Arcebispo.*
(*Idem, Papeis avulsos*).

68 — *Lotação: pé d'altar, etc., 224\$120 rs.; derrana 64\$405 rs.; total 288\$525.*

69 — *Cart.^o dos L.^{os} findos: Parochos — 1581 Francisco Lopes. — 1590 Manuel Peres. — 1596 Miguel Leite. — 1621 Luiz Lopes de Figueiredo. — 1622 Pedro Nogueira de Crasto. — 1623 Francisco Nogueira. — 1627 Domingos Francisco. — 1628 Bartholomeu de Paços. — 1629 Luiz Lopes de Figueiredo. — 1637 Jeronimo Pinheiro. — 1637 Domingos de Sousa. — 1642 Jeronimo Pinheiro. — parece haver interrupção. — 1702 Braz Lopes de Campos. — 1703 Jeronimo Pereira, fall. 30.5.1705 e sepultado na Collegiada. — 1705 Martim Peixoto de Carvalho. — 1712 Carlos d' Andrade. — 1714 Martim P. de Carvalho. — 1714 Braz Lopes de Campos. — 1726 Manuel da Silva Ferraz, fall. 5.6.1733 e sepultado em S. Francisco. — 1733 Antonio Manuel d'Araujo. — 1747 Francisco Fernandes da Cruz. — 1766 Francisco Lobato de Palhares. — 1767 Manuel José da Costa. — 1769 João da Silva Faria. — 1770 Antonio José Lobo. — 1771 Antonio Gomes. — 1771 Luiz Antonio d'Abreu. — 1783 Francisco José de Mello.*

70 — *Em 1745 falleceu D. Maria Theresa d'Andrade e foi sepultada na sua Capella de S. Paulo de Laços; era usufructuaria do vinculo de Laços, instituído por seu irmão Francisco Borges Peixoto, e foi nomeado sucessor o sobrinho Francisco de Sousa de Castro.*

(Vide Cart.º dos L.ºs findos, Livro dos obitos).

71 — *Capella de S.º Antonio: Antonio Cardoso de Meneses e Vasconcellos cavaleiro professo do hab. de Ch. sargento mór d'infantaria, senhor dos direitos reaes de S. João de Covas, tendo feito património por escriptura de 25.10.1765 para a fundação d'uma Capella na quinta da Boa Vista da Gaia sob a invocação de S.º Antonio, com o dote de 2:600 rs. impostos em umas casas da rua de Gatos; 8 alqueires de trigo, 10 de milho alvo, 6 de centeio, 1|2 pipa de vinho, 6 duzias de molhos de palha painça, 1 marrã de 2 arrobas, 1 leitão, 2 galinhas, tudo imposto no casal da Rosa, freguesia de Guminbães, devendo o administrador da Capella, que seria sempre o filho mais velho da sua descendencia mandar celebrar uma missa rezada e outra cantada ou tambem rezada em dia de S.º Antonio. Foi mandada passar licença para fundação da Capella em maio de 1766. O fundador era casado com D. Theresa Perpetua de Sousa e Meneses.*

(Vide Arch. da Cam. Ecclesiast. Patrimonio das Capellas, maço n.º 1).

— Desta Capela de S.º António não há sequer vestígios.

72 — *Em 10.10.1555 arc. D. Barth. Limpo visitou esta Egreja.*

(Arch. da Mitra, arm. A maço 8, n.º 22).

O m.º visitou em 11.10.1553.

(Idem, idem, idem, n.º 16).

73 — *Parochos: Carlos d'Andrade, app, pelo Chantre da Coll. de Guim.ºs Cura annual a 3.6.1712. ... ? ... — Braz Lopes de Campos, ap. 1714 ... ? ... — Francisco Fernandes da Cruz, ap. 14.5.1747. — ... ? ... — Antonio José Lobo, ap. 1.3.1770. — ... ? ... — Luiz Antonio d'Abreu, 1771. — Francisco José de Mello, ap. 11.6.1783 a 98. — Manuel da Costa, ap. 12.12.1798 a 1801. — Antonio Manuel de Sousa Rodrigues, ap. 22.1802. — Placido Antonio Sequeira de Lima, ap. 22.5.1823, fall. 29.8.1856. — Roberto Gonçalves de Sá, ap. 16.2.1857. Coll. 29.4.1857; transferido 1863 (?) para Esmoriz. — João Antonio Vaz da Costa Neves, collado a 17.6.1863, transferido 89 p.ª Mesão Frio. — Antonio Joaquim Ramalho, nat. de S. Julião de Tabuaço, nascido a 21.9.1861, f.º de José Maria Ramalho e Josefa Rosa, ap. 23.7.1890. coll. 7.9.1891.*

(Arch. da Cam. Eccl., Est. Igr. maço 10, Let. M).

— Há que acrescentar ainda: Jerónimo Gonçalves de Abreu (Dr.) de Mouril, Silvaes, encom., Novembro de 1909, nota de João Lopes de Faria.

- 74 — O cabido de G.^{es} arrendou os fructos d'esta Egreja por 110\$000 reis annuaes.
(Arch. da Coll., Notas de João Bertholes, n.º 1, fl. 49).
- 75 — Em 30.10.1622 o bispo de Nicomedia, D. Antonio dos Santos, coadjutor do Arc., visitou esta Egreja. — O arc. D. Affonso Furt. de Mend. em 3.4.1624. — O arc. D. Sebastião de M. e Nor. em 19.5.1637. — O arc. D. Verissimo de Lencastre em 30.7.1672; — em 21.1.1675; — em 12.3.1676. — O arc. D. Luiz de Sousa em maio de 1685. — O arc. D. Rodrigo de M. Telles em 7.5.1705; em 10 11.1714; — em 22.4.1716; — em 28.4.1717; — em 24.7.1718; — em 27.9.1719; — em 1.10.1720; — em 22.10.1721.
(Arch. da Coll., Cap. de Visitas de Creixomil).
- 76 — Em 30.7.1672 foi capitulado que a gafaria, hospital e Capella de S. Lazaro precisavam de obras. A Capella de S.^{to} André estava a cabir. Em 27.9.1719 diz-se na visitação que as Capellas de S. Lazaro e a da Senhora da Luz eram fabricadas pelo povo. — A de S. Paulo de Laços por Francisco Borges Peixoto. — A de S.^{to} André pela Misericórdia de Guim.^{es}. Todas tinham os precisos paramentos e não precisavam de obras.
(Idem, idem).
- 77 — Clamores: Em 1707 segundo informação do parochó havia os seguintes: 1.º o cerco de S. Sebastião. — 2.º na 1.º oitava da Paschoa a S. Roque e d'ahi a S.^{ta} Catharina. — 3.º a 23 d'abril a Silvares e d'ahi a S. Jorge de Selbo. — 4.º as Ladainhas á Capella da Snr.^a da Conceição e d'ahi a S. Pedro d'Azurem e Capella da Madre de Deus. — 5.º dia da Ascenção á Senhora do Monte. — 6.º a 13 de junho á Senhora da Luz. — 7.º a 26 de junho a S. Paio de Guim.^{es}. — 8.º a 18 de julho a S.^{ta} Marinha. — 9.º no 1.º d'agosto á Senhora da Luz. — 10.º a 2 de setembro a S. Romão e d'ahi á Capella de S.^{to} Antoninho. — 11.º a 18 de dezembro a Silvares. — 12.º a 26 de dezembro á Senhora dos Remedios e d'ahi a S.^{to} Estevão.
(Idem, idem).
- 78 — O arc. D. Barth. dos Martires visitou esta Egreja em 31.8.1581.
(Arch. da Mitra, Acta da visita).
- 79 — Em 5.6.1685 João Borges Pacheco, abb. de Gemeos e seu irmão Francisco Borges Peixoto, estabeleceram uma missa semanal na Capella de S. Paulo, de Laços, mandada fazer por seu pae Paulo Borges. Eram elles testamenteiros de Sebastião Francisco, morador em G.^{es} que por seu testamento feito em maio de 1681 mandou que se lhe instituísse essa missa aonde fosse mais accommodado.
(Arch. da Adm. de Braga, n.º 9 dos Residuos, fl. 327 v.º).

80 — *João Machado Fagundes, morador na Casa dos Dardos é obrigado a satisfazer todos os annos 19\$350 reis aos frades de S. Francisco para satisfazer as obrigações do vínculo instituido pelo Licenciado Antonio Jorge da Guerra e Anna Gonçalves, da mesma Casa dos Dardos, a saber, pelo primeiro 1 missa quotidiana e 1 cantada em dia da Senhora de Março e pela segunda duas missas cantadas e 5 rezadas, tudo na Capella que o referido tem em S. Francisco.*

(Arch. de Guim.^{es} L.^o dos leg. pios, pág. 207 v.^o).

81 — *O vínculo instituido pelo desembargador Jeronimo Vaz Vieira era obrigado a uma missa em dia da Senhora das Candeas, dita na Capella de N. S.^a da Luz.*

(Adm. de G.^{es}, L.^o leg. pios, fl. 209).

82 — *Vínculo de Laços instituido por Fr.^{co} Borges Peixoto era obrigado a uma missa aos domingos e dias Santos na Capella da Casa. Em 1748 administradora D. Maria Theresa d' Andrade, depois D. Rosa Maria Peixoto de Guim.^{es}, Rodrigo Rebello Peixoto de Castro, Francisco José de Sousa e Castro de Noronha, D. Rosa Maria de Sousa e Castro.*

(Adm. de G.^{es}, L.^o dos Leg. pios, pág. 209 v.^o).

83 — *Salgueiral de Cima: Emprazada em 2 prazos em 17 de janeiro de 1579, sendo um a Isabel da Silva e outro a Miguel de Avellar. — Em 8.6.1682 foi emprazado em um só prazo a D. Antonia Peixoto, viuva de Domingos de Brito e Vasconcellos. — Foi reconhecido no tombo em 27.1.1723 por Fran.^{co} Lopes de Carvalho Correa. Em 1800 pertencia a D. Maria Adelaide Vasconcellos Maia e marido Fillipe d' Abreu de Lima Telles de Meneses, moradora na quinta do Porto, freg.^a de Prosello, conc.^o d' Amares. Em 1832 foi comprado por José Martins da Costa Minotes. Hoje Luiz Martins da Costa. — O Salgueiral de baixo foi de Fernão da Silva e em 20.4.1543 foi emprazado a Fernão Annes. — Em 24.4.1684 foi emprazado a Jorge Pereira e mulher Catharina Luiza. — Em 15.1.1717 foi emprazado a Francisco Borges Peixoto. — Em 18.2.1723 foi reconhecido no tombo por D. Maria Theresa d' Andrade. — Em 1788 tinha sido comprado pelo Conego Placido Antonio de Carvalho Correa. — Em 6.10.1800 foi feito prazo a D. Maria Adelaide Vasconcellos Maia e marido supra. — Em 22.2.1832 foi comprado por José Martins da Costa Minotes. — Hoje Luiz Martins da Costa.*

(Arch. da Coll. Mostrador dos foros).

— *João Lopes de Faria* intercala na relação dos proprietários do Salgueiral de Cima, o seguinte:

— ... Foi reconhecido no Tombo em 27.1.1723 por Francisco Lopes

de Carvalho e mulher Úrsula de Araújo. Depois seu filho o cónego e bacharel Plácido António de Carvalho Correia, neto paterno de Manuel Antunes e Susana Luís, naturais, de Pencello, e materno de João Correia e Antónia de Freitas, naturais de S. João do Souto, de Braga. Por morte deste comprou o cónego Plácido António Coelho da Costa Vasconcelos Maia e doou à sua sobrinha D. Maria Adelaide Vasconcelos Maia e marido...

A Casa do Salgueiral de Baixo, muito interessante, com belo escadario e um portão encimado com brasão, está hoje completamente degradada. O seu último proprietário vendeu-a à Administração Autárquica para ser adaptada a uma obra social — Casa dos Pobres. — Nos seus belos jardins tinha uma taça de cantaria trabalhada que foi trasladada para o Largo do Campo da Feira, na cidade, aonde ainda está, supomos que provisoriamente até que se resolva com maior dignidade aquele local da cidade.

Veja-se ainda «Guimarães, Terras de Santa «Maria», págs. 123 de *Maria Adelaide Pereira de Moraes*.

84 — *Em 1839 tinha 1400 habitantes.*

(*Dicc. do Flav.*).

— Nota colhida no «Diccionario do Flaviense».

João Lopes de Faria indica: em 1890? tinha 536 fogos.

85 — *Em 1527 tinha 40 fogos.*

(*L.º Mem. de D. J.º 3.º*).

Em 1767 tinha 325 vizinhos; Vigario d'apresentação do Chantre de G.º, rend 60\$000 rs.

(*Port. Sac. prof.*).

Em 1840 lotada em 200\$000 rs.

86 — *A quinta da Porcariça foi dada pelo Duque D. Jayme a Affonso Rodrigues do Amaral (Vide Nesper.ª — Sezim), e por este a sua filha D. Fillipa do Amaral que era f.ª d'este e Catharina Annes, recebida á morte, casada com Diogo da Costa Homem, de Viseu. — D'este passou a seu filho m.º velho Diogo da Costa Homem, que aqui viveu casado.*

(*Vide descendencia dos Amaraes, Ms. do Guardal, fl. 18*).

— João Lopes de Faria afirma ainda que foi em 1700 possuída por Alexandre Palhares e Brito.

87 — *Sede d'um districto de paz creado por decreto de 2.11.1841 comprehendendo: Selbo (S. Christ.), Gondar, Selbo (S. Jorge), Silvares, Cadoso (S. Thiago),*

Candoso (S. Martinho), Creixomil, Paraízo, Mascotellos, e nomeado escrivão Manuel Martins Soares Teixeira Neto, que era já do districto d'esta m.^{ma} séde. Hoje tem mais a freguesia de Serzello.

(*Coll. de legisl. 1841*).

88 — *Na Casa de Laços falleceu em 10(?) .9.1894 a sua dona D. Delfina Cabral Paes do Amaral, mãe e sogra das Sen.^{es} Condes do Juncal.*

89 — *Escola primaria mixta, creada por decreto de 31.10.1895.*

— João Lopes de Faria, sobre Escolas, diz: «Em 1888 havia 2 escolas primárias, frequentadas cada uma por 30 a 40 alunos. Em 18... havia uma escola de instrução primaria de sexo masculino, no lugar da Pisca, regida por António José Salgado. Havia outra de meninas nas Lameiras, e desde 1881 a 84 houve uma no Miradouro regida por Irmãs da Caridade.

90 — *Em ... de maio de 1896 nomeada professora Margarida Rosa d'Abreu d'Almeida.*

(*Diar. do Governo de 1.6.96*).

91 — *Em alvará de 19.4.1746 foi concedida a José Rodrigues Bandeira a administração da capella instituida em S. Lazaro por Jeronimo Gomes Ramos.*

(*T. do Tombo, Chancellaria de D. João 5.^o, Liv.^o 113, fl. 231*).

92 — *Por carta regia dada em Braga a 15.8.1372 foi entregue a D. João Affonso, Conde de Barcellos, o Myradoyro, no julgado de Guim.^s e outras terras para pagamento da sua gonthia de 50 lanças.*

(*Idem, Chancel. de D. Fernando, L.^o 1.^o, fl. 110 v.^o*).

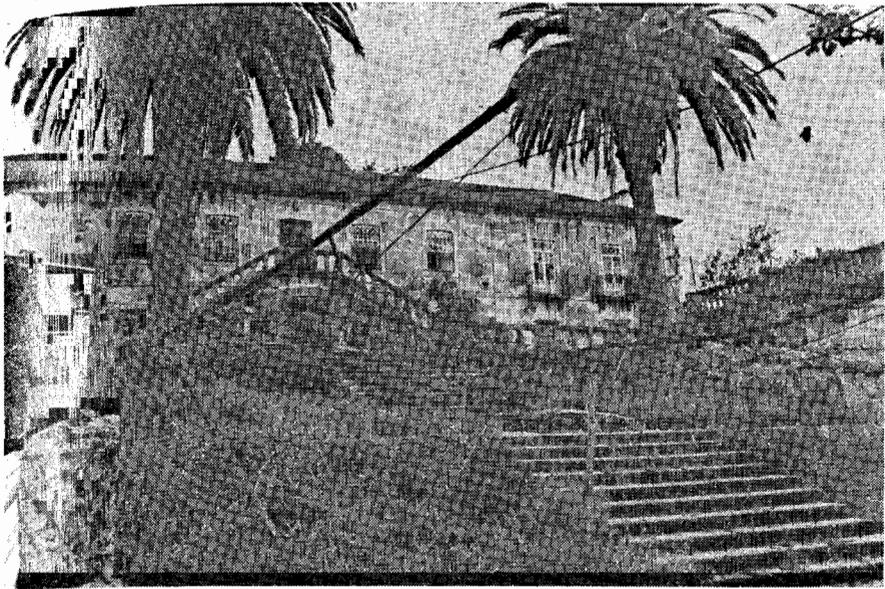
93 — *Por carta regia dada em Santarem a 2.4.1403 foi constituido no termo de Guimarães com sua jurisdicção civil e crime, mero e mixto imperio, o prestamo de Creixomil, que tinba andado separado e apartado si por grandes tempos, e outras que elle e os reis seus antecessores tinham dado a D. Alvaro Periz de Castro e a seu filho D. Pedro e a Vasco Martins de Mello e seu filho Gonçalo Vasques de Mello, a quem elle rei as comprou.*

(*Idem, Chancel. de D. João 1.^o, L.^o 2.^o, fl. 190*).

94 — *Em ...12.1897 nomeada professora, transferida de Pitões, Beatriz Belmira d'Abreu Almeida.*

(*D. do Gov. de 31.12.97*).

95 — *Extracto das Inquirições de 1258: — Ecclesia Sancti Michaelis de Crei-*



A Casa do Salgueiral



Portal da Casa do Salgueiral

xumir. — O padroado é dos conegos de S.^{ta} M.^a de Guim.^{es}. — É prior o Chantre de Guim.^{es} Martinho Paes, confirmado pelo arc. de Braga. — Ha 20 casaes, sendo 1 de Pedro Lourenço que foi almoxariffe, e o comprou a Gonçalo Albertino de meia luctuosa e deve fazer a eira do rei e tornala de modo que n'ella se possa malhar e fazer a ramada do rei e tagere castellum; 1 de S. Thiago de G.^{es} que lhe foi dado por uma certa rainha; 2 do Cantre de G.^{es}, 1 dos leprosos de G.^{es} que o obtiveram de Pedro Soares, juiz de G.^{es}; outro dos leprosos que jaz junto da Igreja de S.^{to} André; outros de diversos. O Rei tem 12 casaes. — Ha aqui o palatium de Pedro Lourenço que foi almoxareffe. — Ha 9 moinhos reguengos na ribeira do Selbo que nada pagam. — Na riparia do rio Merdarii 7 moinhos reguengos e só um paga foro. — Estes são os termos di Creixomil: começa na rua de Gatos na Petra furata, vahi ao Cazavacho, d'ahi á pedra de genesta, dahi per viam finis de vigia, dahi ad marmolare de S.^{to} Estevão, dahi ad Outarium de cercaria, dahi per citra palumbaria do juiz e de João Annes, dahi por citra hereditatem de João Martins, dahi por fim de Mascotellos como vertit aqua, dahi á Portella de Cadoso, dahi ad Petram cecunie de Penouços, dahi aos carvalhos de Gaamiro, dahi por fim do Outeiro de Serra, dahi a testa da devesa de Affonso Annes, dahi pelo fim do bacello de Martinho Chuffar, dahi pelo fim do Monte de Moucos, dahi ao Tapam de Trepezido, dahi ao castinarium corve, dahi pelo fim do campo de Linnaribus, dahi á testa da devesa do Chantre de Guimarães, dahi ao Tapias, dahi ao Petram furatam, onde começamos. — Nomes de casaes e lugares: Prava, Porta de Macenaria, Agra de São Miguel, Campo de Miserela, Prova, Gema, Vinali, Petraria, Lasis, Cova, Fonte de Pompida, Outarii, Rabisos, Ponte de silio. Manga, Bauza, Salgueiral, Area (eira) de Onega, Palumbari, Pomaribus, Monte, Portela, Careiro vetero usque ad Tapiam contra Moucos é todo reguengo, Madrona, rua de Gatis, Populacionem, Navidagoo, Fromigosa, Stivada. — Existe aqui a eira de S.^{ta} M.^a de Guim.^{es}.

(Port. Mon. Hist. Inquisitones, pág. 709 a 711).

— O teor completo desta nota pode ler-se na íntegra no «*Vimaranis Monumenta Historica*», Inquirições de 1258, sob o título Creixomil-S. Miguel, págs. 244, 245 e 246.

96 — *Inquirições de 1288 a 1290. — Não ha honra nenbuma.*

(T. do Tombo, Inq. de D. Dinis).

97 — *Em 9.11.1900 o arcebispo D. Manuel B. da Cunha, visitou esta Igreja.*

98 — *Na «Correspondencia do Norte», n.^{os} 1632, 1633, 1635, 1637, de fevereiro a março de 1897, vem a geneologia de Tristão da Guarda, donde descendem os Mottas Pregos.*

- 99 — O Arcebispo em despacho de 8.11.1812 concedeu licença á Misericórdia para secularizar e demolir a Capella de S.^{to} André n'esta freguesia e tambem a de Bouças junto ao rio Vizella.
(*Ephemerides do «Independente»*, n.º 465 de 5.11.1910).

— Nota inserida no jornal vimaranense «Independente», na rubrica «Ephemerides Inéditas» — 8.11.1812.

*

Sobre VELHAS CASAS desta freguesia, deverá consultar-se no «Boletim de Trabalhos Históricos», do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, o excelente e exaustivo trabalho de Maria Adelaide Pereira de Moraes, nomeadamente:

No Vol. XXVI

- Casa do Costeado, págs. 130 a 155.
- Casa do Salgueiral, págs. 156 a 183.
- Quinta da Boavista de Gaia ou Casa das Lameiras, págs. 184 a 199.

No Vol. XXVII

- Casa de Laços, págs. 7 a 47.
- Quinta do Paço, págs. 48 a 89.
- Casa dos Pombaes ou Granjas, págs. 90 a 121.
- Casa dos Pombaes, págs. 122 a 159.

— As «Descripções paroquiais», manuscritos oferecidos por Pereira Caldas à Sociedade Martins Sarmento, datados de 12.9.1842, inserem um depoimento do pároco Plácido António de Sequeira e Lima, desta freguesia de Creixomil, do qual extraímos apenas o seguinte:

16. A Ig.^a desta freg.^a acha-se exactamente no centro e não consta q̃ fosse mudada; sua invocação he S. Miguel de Creixomil, não ha noticia de sua origem; he piquena para a população; está arruinada e incapaz ou indigna do culto; era apresentada pelo Chantre da Collegiada, de curato annual, devia dar ao cura 8000 de congrua e guizam.^{to} mas nada cumpria e antes esperava boas propinas do seu cura p.^a lhe continuar o curato. Não tem residencia nem consta q̃ a ouvesse. O rendim.^{to} da freg.^a p.^a o Padroeiro, em dizimos, chegava de 500 rs. a 800, e p.^a o cura só o pé d'altar unicamente e offertas. Ha nesta Igr.^a as Irman.^{des} seguintes, Confraria do S. Sacram.^{to}, Irmandade de N. S.^a do Rozario, I.^{de} do Menino

Deus, I.^{de} de S.^{to} Antonio e I.^{de} das Almas. Esta tem jubileu a 3 de Novembro p.^a os Irmãos com officio de 15 clérigos, missa solene, sermão e Procição. A Confraria do Senhor tem hum legado de missa diaria no seu altar, e faz uma festa com decencia; as outras Irman.^{des} só festejão os seus S.^{tos} e sofragios pelos Irmãos.

... — ...

17. ... — ... Ha na Igr.^a 5 altares, quatro lateraes e o altar-mor, os quatro são o do S. S., de N. S.^a do Rozario, de S.^{to} Antonio e das Almas, os dois prim.^{os} são mdernos e decentes, os ultimos m.^{to} antigos, mas feitos a custo segundo o gosto desse tempo; mas nada ha digno a referir-se a resp.^{to} delles; o altar mor he bom conforme á Igreja ainda q̄ reformado á 30 e tantos, he obra dos Padroeiros. q̄ só cuidavão em disfrutar e nada de cumprir. E p.^a isso so consta todo elle, isto he a urna, e tribuna, d'hum forro liso, com molduras, e cornijas a pintura de cola, e o fundo do throno se deixa ver em pedra, pois não tem ao menos hum pano ou cortina, q̄ encubra a esta escassez com q̄ foi construida.

Finalmente do seu Mapa Estatistico recolhemos os seguintes dados relativos aos anos de 1838, 1839, 1840 e 1841: Casamentos — respectivamente 18, 12, 17 e 12; Fogos — 456, 446, 445, 439.

FERMENTÕES

Santa Eulália

1 — *Pelas Inquirições de D. Affonso 3.^o, em 1258, a Ordem de Malta tinha aqui (Santa Ovaíe de forramôdano) 3 casaes.*

Vide N. Historia da Ordem Malta, pág. 120).

— Esta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*», Pars II, pág. 249, sob o título «Fermentões — Santa Eulália de.

2 — *No Casal de Valmelborado estiveram escondidos D. Christovão e D. Manuel, filhos de D. Antonio, Prior do Crato, que foram levados a Flandres por um Conego de G.^{es} (Era Simão Affonso de Carvalho, de que se falla em S. João d'Airão).*

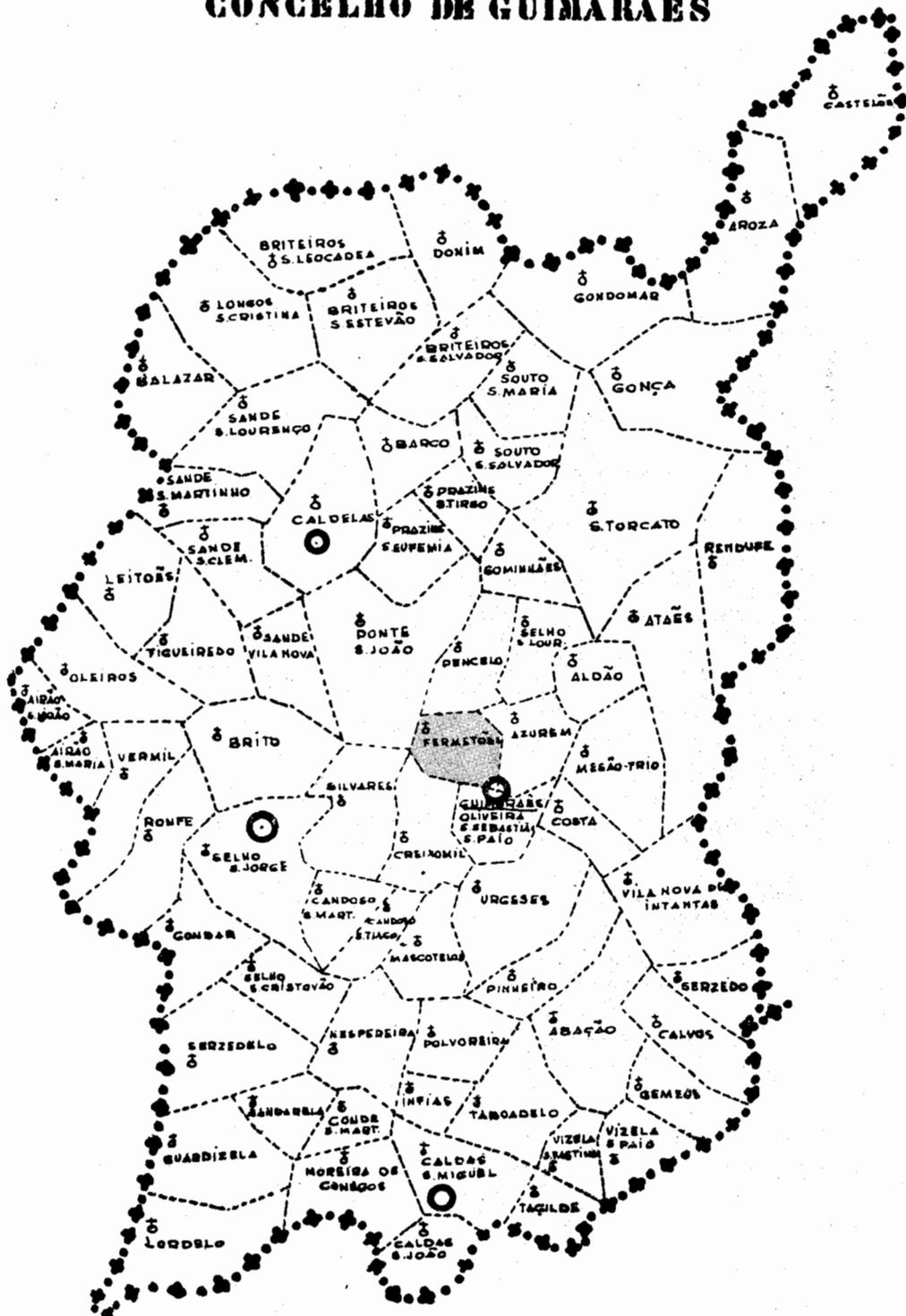
(Vide «Corografia», do P.^e Carvalho, tomo 1.^o, pág. 93).

— Nota colhida na «*Corografia Portugueza*», tomo 1.^o, pág. 93, do Padre António Carvalho da Costa.

Veja-se também nota 2, de Airão — S. João Baptista.

3 — *Era da apresentação dos D. Priores da Collegiada.*

CONCELHO DE GUIMARÃES



- 4 — *Em 3.9.1830 falleceu nas casas do terreiro de S. Francisco João Manuel de Passos Pinheiro, senhor de Caneiros, sendo sepultado em S. Fran.^{co}. (Ap.^{tos} Freitas Costa).*

— Desconhece-se agora o paradeiro destes Apontamentos de Freitas Costa.

- 5 — *Em 14.4.1841 falleceu na quinta de Fervença Manuel Luiz d'Amorim, ex-geral dos Loios, natural de V. N. de Cerveira; residia aqui desde a expulsão; foi sepultado na Capella da S.^a da Conceição. (Idem).*

— Trata-se da Capela de Nossa Senhora da Conceição em Azurém.

- 6 — *De 21 para 22.9.1841 assaltada e incendiada a Igreja parochial, escapando só a Capella mór. Na tarde de 22 veio o S. S. para a Conceição. (Idem).*

- 7 — *Em 1657 escrevia-se Foramontãos. (Arch. da Cam. L.^o 1.^o do Reg., pág. 46).*

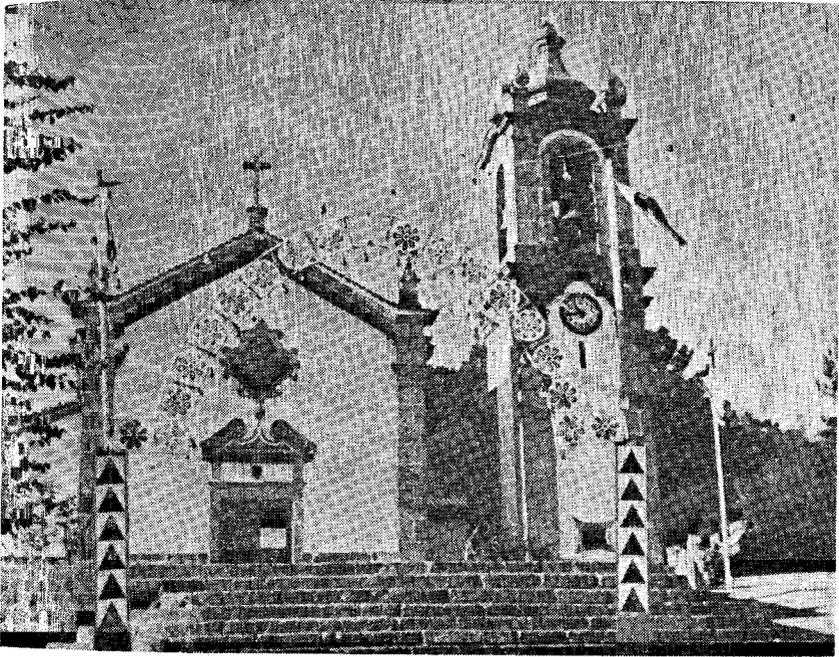
— Não pudemos consultar o documento citado, mas Eduardo de Almeida no seu «*Peregrinação pelo Termo de Guimarães*», pág. 17, acrescenta mais algumas variantes: «Em Kartula de 1014 — FARRAMUNDANES; no Inventário de 1059 — VARRAMUNDANES; em pacto de composição de 1216 — FARAMONDÃES; nas Inq. de 1258 — Ec. Sancte Owaye de Forramondano. Aparecem ainda outras formas: Foramondanos, Formontanos, Feramontanos, Forramontadaãos».

- 8 — *Em 1716, Fermentaõns. (Idem, L.^o 2.^o, pág. 61).*

- 9 — *A Igreja mede 31,60 m. por 8,95 m., tendo 5 altares, mór, Coração de Maria, Rosario, S.^{to} Antonio e Almas e optimas sacristias a sul. Foi construida no meado do seculo 18.^o pois em 1770 o D. Prior visitando esta Egreja declara que a acha construida de novo. Tem a torre a norte separada da Egreja, com 3 sinos, espaçosa.*

— A Igreja está agora muito modificada, mercê das grandes obras que foram feitas recentemente sob a direcção do pároco Armando Luis de Freitas. Construíram-se duas novas alas laterais, formando cruzeiro e uma capela anexa, onde fica também o cartório do pároco.

Tudo se apresenta com bom aspecto de conservação e limpeza, man-



Igreja de Fermentões

tendo-se os cinco altares com nova disposição: o altar-mór de boa talha e grande desenvolvimento foi restaurado e tem as imagens de Santa Eulália (pequena) e de S. Sebastião; 1.º altar lateral esquerdo com a imagem moderna do Coração de Jesus; 2.º altar lateral esquerdo com a imagem de Santo António; 1.º altar lateral direito com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, também moderna; 2.º altar lateral direito, dito das Almas, com a imagem do Anjo da Guarda. Nas novas alas do Cruzeiro, em mísulas, situam-se as imagens de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Senhora da Conceição. Na Capela anexa está a imagem de Nossa Senhora do Rosário que também se diz da Purificação.

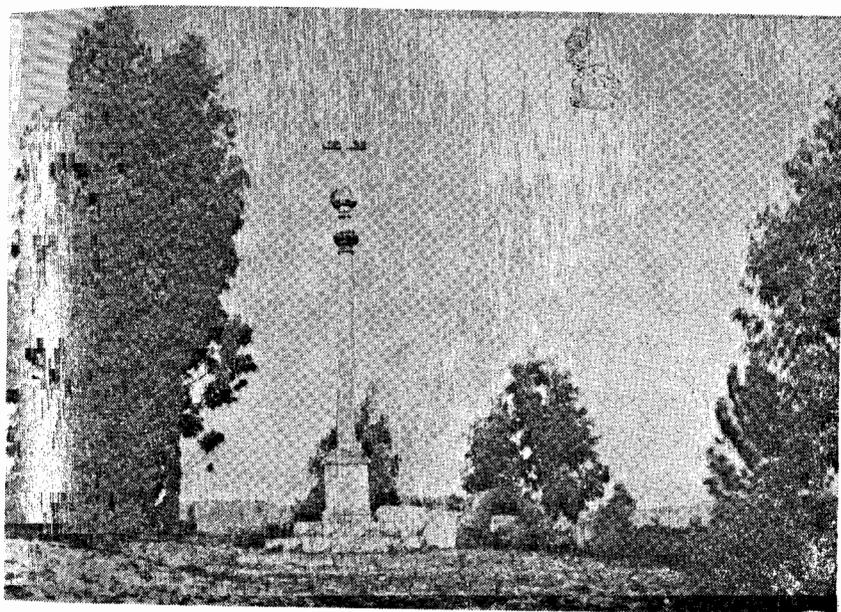
Muito próximo da Igreja, ao seu lado direito, fica o Cemitério da freguesia. Existe ainda um Cruzeiro com uma cruz em alto relevo, colocado no final de um trajecto ladeado por uma via-sacra de cruzes em pedra. Tudo muito desprezado e a pedir uma de duas soluções: a reposição da via-sacra que ainda lá está aos pedaços, levando no seu término o cruzeiro e tudo muito mais venerado ou como solução última trazer o Cruzeiro para as proximidades da Igreja, onde há lugar condigno a proporcionar melhor conservação.

João Lopes de Faria refere-se ao *Cruzeiro* — Cruz em alto-relevo. Cruz à entrada do adro: «Tem compaixão e piedade do teu Deos» Chamusca.

Maria Adelaide Pereira de Moraes, no seu *Guimarães, Terras de Santa Maria*, a pág. 93, diz: «Ali, a meia encosta, sinos a repicarem na campanário separado do corpo da Igreja, a de Santa Eulália de Fermentões, toda reconstruída, menos a capela-mor que escapou, após o incêndio de 21.9.1841. Linda e delicada talha, com veios marmoreados, primorosamente conservada, ornamenta o altar-mór.»

10 — *Parochos* — 1750 *Francisco Xavier fall.* a 17.3.1789.

11 — *Bernardo do Amaral Castello Branco e sua 2.ª mulher D. Paula de Vasconcellos da Silva, senhores da quinta da Covilhã, em 17 ou 27.1.1606 instituíram um morgado chamado d'Elvas por ali terem muitas terras, de que foram primeiros administradores e por sua morte passaram a Antonio do Amaral Castello Branco, f.º d'elle e de sua primeira mulher D. Marianna. Os morgados tem sido: 1.º Bernardo do Amaral Castello Branco, casado em 1.º matrimonio com D. Marianna e em 2.º com D. Paula de Vasconcellos da Silva — 2.º António do Amaral Castello Branco, f.º do 1.º matrimonio dos antecedentes, casado com D. Isabel de Noronha; d'estes — 3.º D. Nuno de Noronha Amaral e Castello Branco, casado com D. Maria da Cunha; d'estes — 4.º D. Antonio de Noronha Amaral Castello Branco, casado com D. Francisca de Sousa; d'este — D. Jeronymo de Noronha do Amaral Castello Branco, familiar do Santo Officio; não casou, mas teve de D. Marianna da Silva o seguinte filho que legitimou; — 6.º D. José Antonio de Noronha do Amaral Castello Branco,*



Cruzeiro de Fermentões

casado com D. Luíza Theresa Bernardes de Carvalho Figueiredo; d'estes — 7.º D. Maria José do Amaral Castello Branco e Noronha, casou com seu tio, irmão da mãe, Luíza Antonio Branco Bernardes de Carvalho, sr. da quinta do Pombal, vid. Prazins S.º Thyroso; d'este — 8.º D. José do Amaral Branco Bernardes de Carvalho e Noronha, nascido em 1809 e fall. em 1849, casado em 1844 com D. Maria da Conceição, filha natural de Jeronymo Antonio Vaz Vieira e de D. Rosa Maria da Silva, legitimada por alvará de 14.7.1824; d'estes — 9.º D. Maria José, nascida em 1845, berdeira do Costeado, etc., casada com o bacharel Adelino Pinto Tavares de Mendonça Ferrão, filho de José Pinto de Tavares de Mendonça Ferrão, coronel de milicias da Figueira e de D. Maria José do Avelar Ferrão. São os actuais senhores e tem 4 filhas e um filho.

— A Quinta da Covilhã com sua Casa e Capela de S. Sebastião, recentemente restauradas, pertence agora ao Architecto Fernando Távora da Casa do Costiado.

12 — *Actual parochó: Manuel Antonio de Sá, 39 anos, ordenado em 11 de Março de 1876, collado a 15.6.1882.*

13 — *Em 1661 foi aqui apresentado pelo D. prior o Vig. Francisco da Costa Peixoto.*

(Inventario da Collegiada).

14 — *Parochos: seguiu-se ao do n.º 10, Manuel Antonio Mendes, fall. a 19.8.1798 em Guim.º e sepultado na Collegiada. — João Dias Martins 1809 — 1811 Manuel Pereira Marinho de Magalhães, fall. a 10.9.1820. — Jacinto Gonçalves da Cruz. — 1834 Bento José de Freitas Guimarães. — 1844 voltou Jacinto Gonçalves da Cruz, fall. a 17.1.1859. — Antonio Joaquim da Costa e Sousa, collado Reitor. — 1862 José Joaquim Alves Vieira, Reitor, fall. a 12.2.1877. — Manuel José Pimentel até 3.7.1882. — Manuel Antonio de Sá, Reitor, actual.*

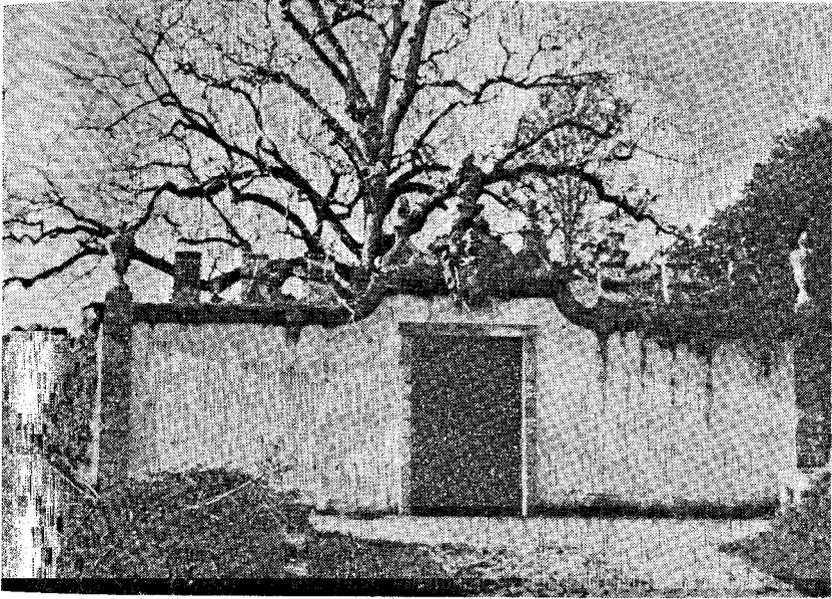
15 — *Em 1770 visitou-se pela vez primeira, o Sacrário e estava a Egreja feita de novo.*

16 — *Esteve aqui em visita o Arcebispo D. Gaspar em 21.9.1784.*

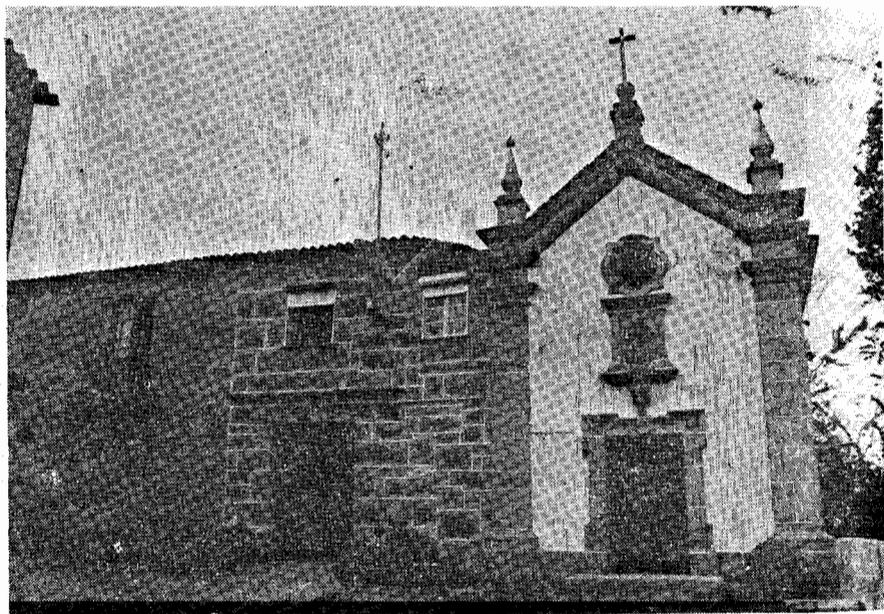
17 — *Vivem aqui, 1888, os p.ºs João Antonio Ribeiro, 65 annos, ordenado em 29.5.1847, ex-encommendado de Polvoreira. — Antonio Affonso de Carvalho, nascido em G.ºs a 29.3.1840, ordenado a 19.12.1863.*

18 — *Capellas particulares 3, em Caneiros, Selho e Covilhã.*

— Existem ainda as três capellas citadas: A de Caneiros ou da Casa de Caneiros, a de Selho ou de S. Sebastião, da antiga Quinta do Selho de Riba e a de S. Sebastião na Quinta da Covilhã.



O Portal da Casa da Covilhã



Capela de S. Sebastião da Quinta de Selbo de Riba

19 — *Inquirições de 1220. — Reguengos. — De Sancta Eolalia de Ripa Selii. Petrus Gunsalvi abbas, Menendus Gunsalvi, Johannes Menendix, Joanino, Menendus de Opera, Suerix Norza, Didacus, Johannes Martiniz, Gallecus, Johannes Chamuscado, Petrus Michaelis, jurati dixerunt quod Rex habet ibi iij. casalia et alios Regalengos, de quibus dant ... Pro directuris ... De Regalenguis quod laborant de casali de Johanne Dominici dant ... Et de aliis quod laborant de casali de Reimondo Johannis dant x. ova. Et de una chousa (ou et de prima casa (erro de copia, sem duvida), que jacet in casali de Petro Feo in Fervenza, j. frangao x. ova. In Laureiro habet Rex iij. casalia, de quibus dant ... Et de campo de Varzea et de Petra Maladonra (ou malhadoira) dant ... Et de campo de Talio ... De sauto do Ermo ... De duabus partibus de molino do Arco ... De una leira de vinea, que jacet in casali de Menendo Petri ... Et de uno campo quod laborant istius ecclesie in Asserosa (ou in Nesserosa) ... Et de alio qui laborant de Terpecido similiter. Et istud tenet domnus Petrus Pelagii pretor Ulixbone. In quintana de Fervencia, intus in cortinale, habet unum campum Regalengum, unde dant ..., et unam leiram de vinea; ... et extra cortinale habet alias leiras, de quibus dant terciam. Et istud tenet Petrus Gunsalvi Erix in prestimonio. Habet ibi alios Regalengos, unde dant ... Et de campis quos laborant de casali de Maiore de Frandix j. alqueire. Et de campo de Amexenale j. taligam. De vinea que jacet in casali de Gunsalvo Petri j. quarta de vino. Et sub Petra Maladoira habet unam leiram regalengam, et dabant inde terciam, et accepit eam Gunsalvus Petri et non dat inde nichil. Interrogati si habebat ibi magis negatum, dixerunt: non.*

(Port. Mon. Hist. Inquisitiones, pág. 13).

Idem — Os mesmos supra ... jurati dixerunt quod homines qui habitant in casalibus regalenguis in ista collotione unusquisque debet esse Maiordomum de istis casalibus in suo termino. In casali ubi habitat Menendus Gunsalvi est pausa Prestamarii et servizaria. De quadam entrada quod tenent in casali de Menendo Petrix dant ... De casalibus qui fuerunt de Pelagio Rebutina ... Et pectant ibi vocem et calumpniam.

(Idem, idem, pág. 84).

Idem — Padroados — ... non est patronus, sed est inde medietatem ecclesie Sancte Marie Vimaranensis, et aliam medietatem de filiis Petri Alvitiz cum progenie de priore Petro Amarelo et de priore Didaco Petrix.

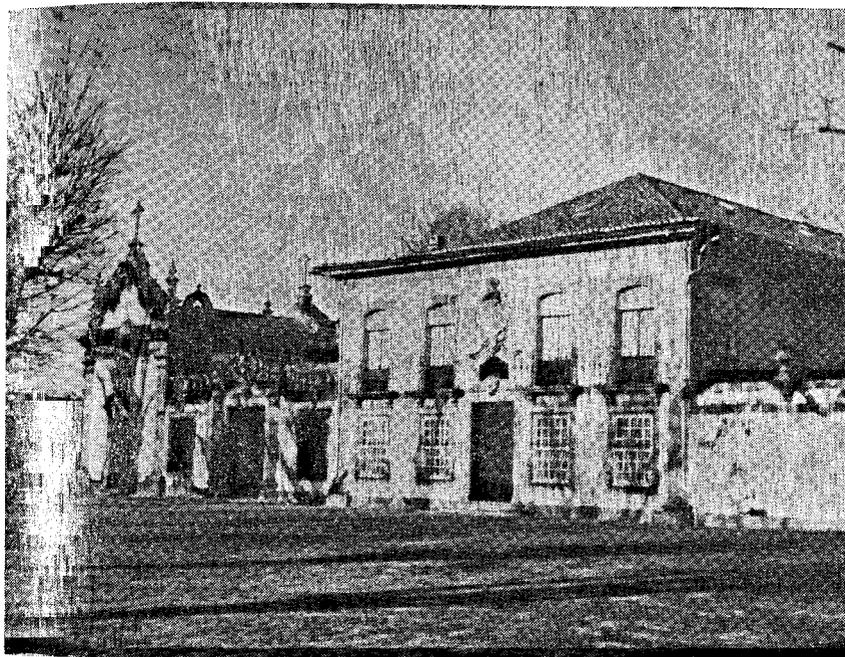
(Idem, idem, pág. 173).

Idem — bens das ordens — ista ecclesia habet senarias, j. sacale. Ecclesia Sancta Marie Vimaranensis habet. ibi j. casale. Et Monasterium de Costa iij. casalia.

(Idem, idem, pág. 216).

— O teor completo desta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*», II Parte, pág. 148 e 149, sob o título Fermentões — Santa Eulália.

- 20 — *Casa de Caneiros: Domingos de Paços de Probem (oriundo da Galiza aonde os seus antepassados, após a perda da Hespanha, fundaram um castello no valle de Probem aonde hoje é Redondella) bisneto de Fernando de Paços de Probem o qual havia vindo para Portugal e casado na freguesia de Pias com D. Luisa de Sazedo Castro e Marinho e teve 2 filhos Gomes, avô do dito Domingos e (Diogo o qual por em Lisboa dar dias bengaladas em um ministro maior foi degredado para 70 leguas da corte e 10 longe da sua casa recolhendo-se á freguesia de Ribeiros donde era Commendador e teve filhos d'uma lavradore que recebeu á hora da morte e jaz sepultado na dita Egreja em um tumulo que está metido n'uma parede dabaixo d'un arco junto á porta travessa e n'elle as armas dos Paços um braço com uma espada empunhada mettida na boca d'uma serpente e por isto dizia-se ali que era d'um fidalgo que matou uma serpente que andava n'aquella freguesia causando damnos graves) o qual Gomes casou em Lisboa com D. Maria Rita Sophia de Noronha parente da Condessa da Feira a quem esta deu 1 retrato do seu confessor jesuíta e parente de Gomes e uns guardanapos da mesa de D. Affonso Henriques que vieram e existiam na Casa de Caneiros, e estes Gomes e mulher tiveram a Domingos de Probem, creado em casa de seu tio Commendador, o qual foi casado em Guim.^{es} com D. Maria de Paços Coelho, de quem nasceu o sobredito 1.º senhor de Caneiros Domingos de Paço de Probem, vereador em Guim.^{es} 6 annos no tempo da aclamação de D. João 4.º de juiz, Corregedor e Provedor, o qual comprou em 1623 a Diogo Affonso Caneiros a quinta de Monica e varias propriedades e foros e aqui veio morar com sua mulher D. Monica Barboza de Lima. 2.º D'estes nasceu Domingos de Paços de Barboza e outros, o qual tendo 21 annos matou a Torquato de Barros, homem nobre e rico que tinha um irmão abbade de S. Payo de Vizella, cujos paes e irmãos lhe foram partes e depois de varias alçadas e gastos se recolheu ao couto de Bragança, d'onde emigrou para a praça do Recife em Pernambuco para casa de seu tio Cosme de Castro Paços, cavalleiro de Christo, F. da C. R., sargento mor, neto de Diogo de Sazedo Commendador de Ribeiros que não tinha filhos e abi foi casado o dito Domingos com D. Maria José de Madeira Aguiar Cavalcanti. — 3.º D'estes Sebastião de Paços de Barboza, que na idade de 14 annos foi por seus paes mandado para Portugal para succeder na Casa de Caneiros, aonde chegou a 13 de Setembro de 1691 havendo nascido no lugar do Engenho de Goyana, que era de seu pae, baptisado na Egreja matriz da villa de Capelarique, casou em Guim.^{es} a 16 de maio de 1706 com D. Jerónima Machado de Miranda e Gomide. — 4.º D'este Antonio Joaquim de Paços de Barboza, que succedeu na casa por haver fallecido o irmão mais velho e serem religiosos os immediatos, casou com D. Joanna Baptista Pereira Velloso. — 5.º Destes João Manuel de Paços Probem e Barboza, que casou com D. Francisca Mathilde de Barros Teixeira d'Arrochela d'Almada. — 6.º D'estes D. Maria Estelita de Paços Probem e Barboza, filha herdeira, nascida a 16.8.1799, casou a 26. de fevereiro de 1819 com Marianno José Barroso de Sousa Garcez Palha, 101 barão do Almagem, fallecida a 11 de março de 1839 sem descendencia; ficando*



Casa de Caneiros

a casa a seu marido o qual casou 2.^a vez em 3 de maio de 1855 com D. Joaquina Libania Pinto de Saldanha. O barão do Almagem falleceu a 17 de maio de 1860 sem geração, ficando a casa á baronesa. Esta casou 2.^a vez a ... de ... com Antonio Manuel Trigo, cirurgião-mór de infantaria 20, e falleceu a ... de ..., sem geração ficando a casa a seu marido, que actualmente a possue. Braço d'armas: Um braço nú com espada empunhada e mettida pela boca da serpente, e 2 azas d'aguia em campo dourado que eram as antigas armas antes da destruição de Espanha; timbre uma estrella. Estas armas eram usadas em lembrança do antepassado que após a destruição de Hespanha matou uma serpente que no valle de Probem fazia estragos e em sonhos uma estrella o giou e elle seguindo-a a matou. — Depois foi acrescentado um castello em memoria do casamento do ascendente Diogo de Paços de Probem com D. Theresa Nunes de Gusmão filha de João Nunes de Gusmão e de D. Maria de Castilho de Leão, sobrinha do rei de Leão. — Depois poseram estas palavras — Credo in unum Deum Patrem — em memoria d'outro ascendente Diogo de Paços de Probem que nas guerras d'Africa em serviço do rei de Portugal matou um principe mouro que por desprezo as trazia n'um collar ao pescoço, que aquelle cortou e guardou e o Rei lhe mandou que por cordões usasse as ditas palavras.

— Sobre esta notável CASA DE CANEIROS é indispensável ler-se a nota que Maria Adelaide Pereira de Moraes, filha do actual proprietário introduz no seu «Guimarães, Terra de Santa Maria», a pág. 118.

21 — Em 1291 (Era 1329) nos Estatutos da Collegiada de Guim.^{es} declara-se que o D. Prior apresentava a Egreja de Sancta Eulalia de foramontanos.

(Provas da Hist. Geneol., tomo 1.^o, pág. 68).

22 — O rei Ramiro, como se vê da Kartula de Moreira de monte longo et de alios mandamentos, doou a Mummadona a villa Farramundanes.

(Port. Mon. Hist. Dipl. et Ch., pág. 138).

— Esta nota pode ler-se no «Vimaranis Monumenta Historica», Parte II, pág. 25 e 26 sob o título referido.

23 — Em 23.1.1533 eram senhores do casal da Covilham Jordão Pires e sua mãe Maria Annes.

(Arch. da Coll. L. das trans. e Esc., fl. 88).

— Documentos existentes no Arquivo Municipal de Guimarães.

24 — Em 16.1.1582 era aqui Vigario e coreiro da Coll. Domingos Antunes. (Idem, L. dos Test. e Doaç., tomo 1.^o, fl. 419 v.^o).

- 25 — *Em 27.7.1661 era aqui vigário Francisco da Costa Peixoto.*
(*Idem, L. dos Pad., fl. 78*).
- 26 — *Em 31.10.1530 era aqui vigário Bartholomeu Gomes.*
(*Idem, idem, fl. 190 v.º*).
- 27 — *Em dezembro de 1890 foi nomeado Enc. João Antonio Ribeiro, porque o collado Sá foi recolhido ao Hospital do Conde Ferreira, Porto, e este falleceu ali a 5.2.1891.*
- 28 — *Vide Viterbo «Elucidario», suppl. v. foramontaos.*
- Uma nota sob o título *Foramentaos*, vem incluída no «*Elucidário das Palavras, Termos e Frases*, que em Portugal antigamente se usarão...», de Fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo — Lisboa, 1799, pág. 42 e 43. Suplemento, Tomo II.
- 29 — *Lotação: passal e foros, 18\$000 rs.; pé d'altar etc., 133\$820 rs.; derrama 86\$550 rs.; total 238\$370 rs.*
- 30 — *Cart.º dos L.ºs findos: Parochos — 1554 Bartholomeu Gomes. — 1584 Domingos Antunes. — 1620 Gaspar Gonçalves Maçoulas. — 1659 Francisco da Costa Peixoto. — 1680 Francisco Soares. — 1708 João Gomes da Costa. — 1716 Pedro Leite Ferreira, sepultado a 18.10.1741. — 1742 Francisco Xavier.*
- 31 — *Em 11.10.1553 arc. Balth. Limpo visitou esta Igreja.*
(*Arch. da Mitra, arm. A, maço 8, n.º 24*).
- 32 — *Em 11.7.1617 passada carta de Cura a João Soares, apresentado Vigário por bullas apostolicas, mas havendo opposição só obteve carta de cura. — João Bernardes, promovido para Guardisella em virtude da renuncia de Marcos Machado, ignoro a data da apresentação. — Francisco da Costa Peixoto, nat. de S.ª Comba de Montelongo, apresentado pela promoção do p.º Bernardes a 26.6.1661 vigário ad nutum pelo D. Prior de Guim.ºs. Passou titulo 6.7.1661, fall. 22.6.1680. — Francisco Soares, apresentado 29.6.1680, nat. de Guim.ºs, fall. 22.4.1708. — João Gomes da Costa, nat. de Guim.ºs apresentado 1.5.1708, passar titulo 15.5.1708, sepultado em S. Paio de G.ºs. — Pedro Leite Ferreira, nat. de Guim.ºs, apresentado 20.11.1716, passar titulo 11.1.1717, fall. 17.8.1717. — Manuel Gomes, nat. de S. Christovão de Mondim de Basto, apresentado 20.10.1717, passar titulo 30.11.1717, sepultado 18.10.1741. — Francisco Xavier, nat. de S.º Adrião de Vizella, apresentado a 11.12.1741, fall. a 17.3.1789. — Manuel Antonio Mendes, nat. de Guim.ºs apresentado 27.3.1789, passar*

titulo 16.4.1789. — João Dias Martins, apresentado 20.8.1798, passar titulo 30.8.1798, fall. 15.11.1810. — Manuel Teixeira Marinbo de Magalhães, apresentado 30.11.1810, passar titulo 12.12.1810. — Jacinto Gonçalves da Cruz, apresentado 12.10.1820, passar titulo 17.10.1820. (Arch. da Cam. Ech., Est. Ign., maço 4.º da Let. E).

— Não foi possível compulsar estes documentos que devem estar nos Arquivos do Arcebispado de Braga.

33 — *Antonio Joaquim da Costa e Sousa, nat. de Geraz do Lima, ap. 28.9.1859, coll. 24.12.1859, permutou com o seguinte. — José Joaquim Alvares Vieira, collado em Darque, permutou com o anterior auctorizado por decreto de 28.11.1861, coll. 2.1.1862, fall.1877. — Manuel Antonio de Sá, nat. de Castro Vicente, ap. ..., coll. 15.6.1882, fall. ... (Idem, idem).*

34 — *O arc. D. Balthazar Limpo visitou esta Igreja em 3.1.1553. — o arc. D. Barth. dos Martyres em 11.3.1560, em 6.2.1561, em 16.10.1564, em 16.11.1565, em 27.10.1567, em 7.11.1569, em 11.11.1570, em 12.11.1571, em 7.11.1573, em 13.11.1574, em 16.11.1575, em 26.10.1576, em 25.10.1577, em 30.11.1578, em 16.10.1579. — O arcebispo D. J. Affonso de Meneses em 30.12.1585. — O arcebispo D. fr. Agostinho de Jesus em 15.12.1590, em 25.2.1593, em 16.2.1596, em 25.2.1601, em 20.8.1605. O arcebispo D. Affonso Furt. de Mend. em 15.4.1624. — O arcebispo D. Sebastião de Mattos e Noronha em 23.5.1637. — O arcebispo D. Verissimo de Lencastre em 27.7.1672, em 21.1.1675, em 12.3.1676. — O arcebispo D. Luiz de Sousa em maio de 1685. — O arcebispo D. Rodrigo de M. Telles, em 7.5.1705, em 10.11.1714, em 22.4.1716, em 27.4.1717, em 24.7.1718, em 27.9.1719, em 1.10.1720, em 22.10.17. — O arc. D. José em 9.1.1747.*

(Arch. da Coll. L.º das Visitas da freg.ª de Fermentões).

— Retirado do Arquivo Municipal de Guimarães.

35 — *Em 27.10.1567 parochó Francisco Antunes.*

(Idem, Idem).

Em 1573 a 7 de novembro era parochó Luiz Pacheco.

(Idem, idem).

Em 16.11.1575 era parochó Domingos Antunes.

(Idem, idem).

36 — *O arc. em 25.2.1601 mandou fazer o corpo da Igreja.*

- 37 — *O arc. em 15.4.1624 mandou fazer residencia.*
(Idem, idem).
Ainda se renovou a mesma ordem em 27.7.1672, 1675, 1676.
(Idem, idem).
 — Possui Residência onde vive o pároco, logo à esquerda da Igreja.
- 38 — *Em 9.1.1747 o arc. mandou acrescentar capella môr e corpo da Igreja.*
(Idem, idem).
- 39 — *Clamores: em 1707 segundo a informação do parochio havia os seguintes:*
1.º em 25. de março á Collegiada de G.^{es}. — 2.º na 2.ª oitava do Espírito Santo a Silvares. — 3.º em dia d'Ascensão á Senhora do Monte. — 4.º em dia de S. Thiago á Capella de S. RThiago do Monte, que parte com esta freguesia. — 5.º no 1.º domingo d'agosto na Igreja. — em dia d'assumpção á Collegiada. — em dia de S. Sebastião a procissão em volta da freguesia.
(Idem, idem).
N'este último clamor havia tiros e era acompanhado de tocadores de violas e por isso o arc. D. Rod. de M. T. em 10.11.1714 prohibiu que elle se fizesse sem sua licença especial.
(Idem, idem).
- 40 — *Em 30.1.1709 o provisor deu licença para se celebrar na Capella de S.^{to} Antonio, sita n'esta Igreja. Devia ser altar.*
(Idem, idem).
 — É de facto um dos altares laterais da Igreja.
- 41 — *Em 1707 havia ha mais de 50 annos a Capella de S. Sebastião, na quinta da Covilhã de que era administrador Antonio Peixoto, das Lamellas de Guim.^{es}.*
(Idem, idem).
 — Ainda existe, restaurada, particular.
- 42 — *Em 1.9.1581 o arc. D. Barth. dos Martyres visitou esta Igreja.*
(Arch. da Mitra, Acta da visita).
 — Não foi possível compulsar este documento.
- 43 — *O dr. Rui Gomes Gollias e João dos Guimarães, deixaram por seu testamento, registado a fl. 65 a 77 do L.º das Capellas (d'onde) uma missa na*

Capella da Covilhã aos dias santos, e nos outros dias na Eg. da Misericórdia. Em 1748 administrador Manuel Peixoto dos Guimarães, depois D. Anna Margarida de Magalhães Gollias. Em nota diz-se ter Breve para se dizer na Capella de M.^{el} Peixoto.

(Arch. da Adm. de Guim.^{el} L.^o dos Leg. pios).

— Retirado do Arquivo Municipal de Guimarães, onde podem ser lidos estes documentos.

44 — *Martim Esteves Barbato trouxe emprazada esta Igreja, o qual vivia por 1453, como consta uma e outra causa do Cartorio de Pousada, doc. avulsos.*

— Não compulsamos este documento.

45 — *Em 1839 tinha 780 habitantes.*

(Dicc. do Flav.).

— *Em 1527 tinha S.^{ta} Ovaya de Fraromontaos 51 fogos.*

(L.^o do N.^o de D. J.^o 3.^o).

— Notas retiradas do Dicionario do Flaviense e do Livro do Nobiliario de D. João III.

— *Em 1767 tinha 132 moradias; Vigario apresentado pelo Prior da Coll. de G.^{es}; rende 50\$000 rs.*

(Port. Sac. prof. sob Frementões).

— *Em 1840 lotada em 190\$000 rs.*

46 — *Em ... — ... 1892 foi aqui apresentado José Antonio Fernandes Guim.^{es} Collado a 28.4.1893 e tomou posse a 4.5.1893.*

47 — *Em 16.12.1412 capellão confirmado de S.^{ta} Ovaya de Riba de Selbo e prioste dos Coreiros da Coll. João Esteves.*

(Perg. da Cur. n.^o 59).

48 — *Em 7.12.1513 o conego Braz Lopes fez uma doação aos Coreiros com a obrigação d'umas vespas e missa em dia da S.^a da Conceição ditas na Ermida da invocação da Conceição que está onde...?...d'estar o...? Pertence a Azurem.*

(Perg. da Cur. n.^o 146).

49 — *Sede de circunscripção parochial por alvará do Gov. Civil de ... de janeiro de 1896 sendo-lhe annexadas Corvite e Pencello em virtude do art.^o 174 do Cod. Adm.*

50 — *Extracto das Inquirições de 1258: Ecclesia Sancte Owaye de Forramondano.* — O padroado é metade S.^{ta} Maria de Guimarães e metade dos herdeiros. Ha 44 casaes, sendo 1 da mesma Igreja; 3 do Most. da Costa; 3 do Hospital e privilegiados; 1 de S.^{ta} M.^a de G.^{es}; 1 de S. Gens. — Diversos reguengos não acasalados. — Nomes de lugares e casaes: «Archo onde 1 moimbo, Assorosa, Tapiã, Fervencia, Petra maladoira, Via Cova, Campus lacune, Agra castinarii corve, Campo Talii junto dos moimhos, Canarii, Remolia, Almexenali, Petra deffense, Petra de Almazor, Laurarii, Carvalio lubi, Barro, Caleli, Alvarinum, Petra Palacioli, Carvalio de Cervelis, Lamis, Tacina, V arzenela, Fojoo, Joynal, Covelo, Ervilacosa, Hermo, Campo de ramis, Restebelis, Turre ultra riparium, Bausis, Varzena.

(Port. Mon. Hist. Inquisit., pág. 720 a 722).

— O teor completo desta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*» — II Parte, pág. 249, 250 e 251, sob o título «Fermentões — Santa Eulália de».

Veja-se também «*Peregrinação pelo Termo de Guimarães*», de Eduardo d'Almeida, pág. 113.

51 — *Inquirições de 1288 a 1290.* — *Forramondiãos. Não ha honra nenhuma.* (T. do Tombo, Inq. de D. Diniz).

— Esta nota pode igualmente ler-se na obra acima referida, pág. 351, sob o título «Fermentões — Santa Eulalia de».

52 — *Em 28.11.1900 o arcebispo D. Manuel B. da Cunha visitou esta Igreja e aqui chrisinou.* — Neste anno foram reconstruidos os altares, abertas janellas e reparada esta Igreja, celebrando-se em novembro uma festa solenne após a restauração.

*

Sobre VELHAS CASAS desta freguesia, deverá consultar-se no «Boletim de Trabalhos Históricos do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta,» o trabalho de Maria Adelaide Pereira de Moraes, nomeadamente:

No Vol. XXV:

— Casal de Minotes, págs. 15 a 27.

— Casa de Canciros, págs. 28 a 53.

— Quinta de Selho de Riba, págs. 54 a 60.

— Casa da Covilhã, págs. 61 a 85.

SILVARES

Santa Maria

- 1 — *Outrora chamava-se Santa Maria da Oliveira, do quintão da Oliveira, dado por Pedro Erix na era de 1069 (Cb. 1031) ao mosteiro da Oliveira, ficando-lhe então o nome de Silvares.*
(*Vid. Cath. dos D. Priores, tomo 6.º da Coll. da Academia*).

— Nota extraída do «*Catalogo dos D. Priores*», pág. 8 sob o título Honorico V.

- 2 — *D. Maria Ayres, de quem D. Sancho 1.º tem filhos deixou em testamento a Egreja de Silvares ao mosteiro de S.º Thyrso, anno de Cb. 1208. — Seria esta Egreja?*
(*Vid. Bened. Lusit., tomo 2.º, pág. 31*).

— Esta nota encontra-se na «*Benedictina Lusitana*».
Esta senhora D. Maria Ayres dita de Fornelos foi uma das que se uniu irregularmente ao Rei.

- 3 — *Era vigairaria da apresentação do cabido da Collegiada.*

- 4 — *É aqui a veiga do Redanho, celebre pela mortandade que os nossos fizeram nos castelhanos.*
(«*Antiga Guim.ªs*», pág. 416).

— Esta nota vem nas «*Memorias Resuscitadas da Antiga Guimarães*»
— P. Torcato P. Azevedo.

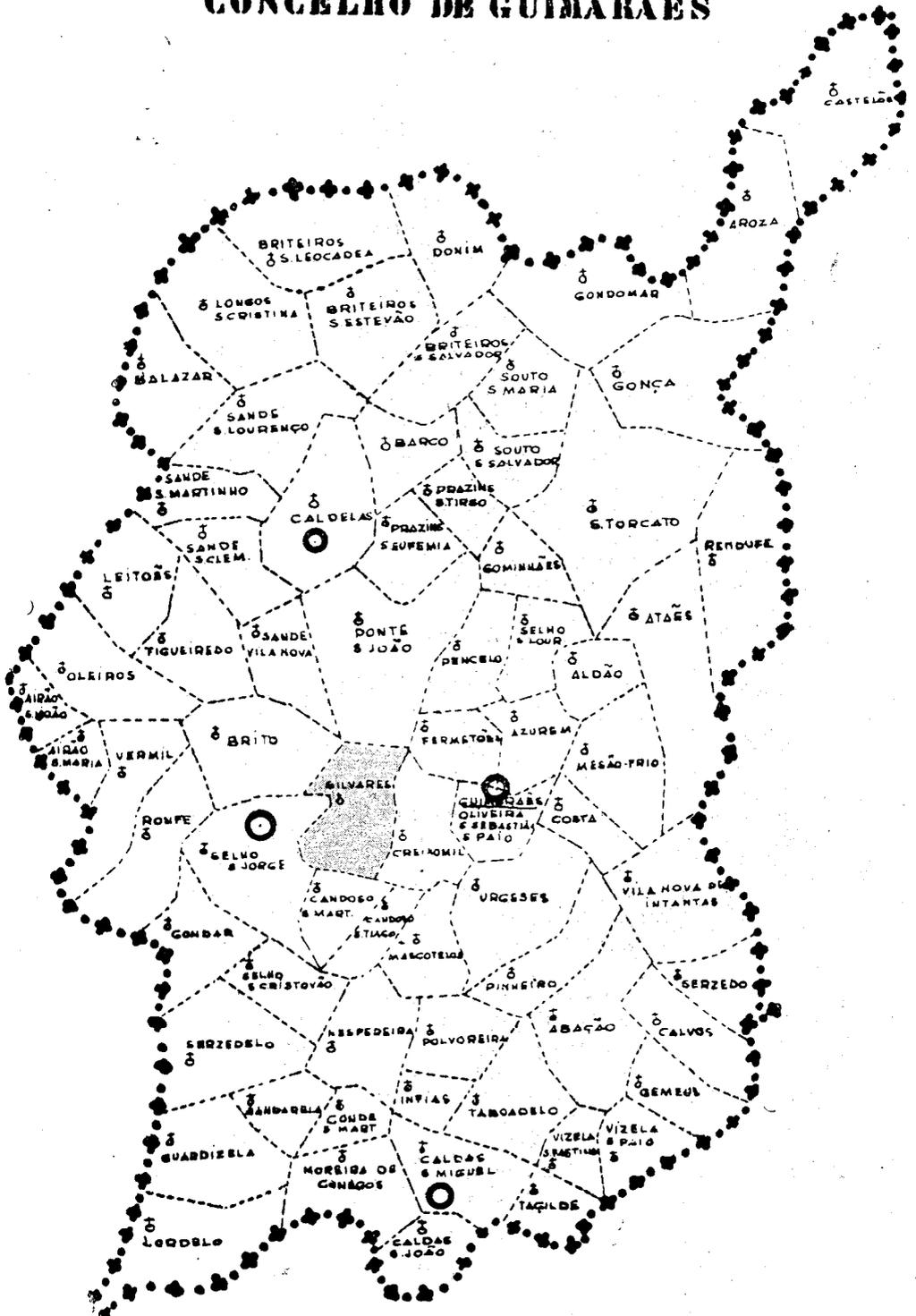
- 5 — *Por 1750 era Snr. de Sendello, José Alves de Castro, sargento-mór que foi testamenteiro do P.º Luiz da Silva e Sousa o qual deu 1000:000 rs. á Misericórdia com obrigação de um terno de missas do Natal annualm.ºe.*
(«*Legados*» da Misericórdia).

- 6 — *Orago N.ª S.ª da Esperança, Vigario collado da ap. do Cabido da Collegiada de Guim.ªs, 50\$000 rs., 116 vizinhos.*
(*Port. Sacro-Profano*).

— Nota extraída do «*Portugal Sacro Profano*».

- 7 — *Parochos desde 1776. — Antonio José Pinto, falleceu a 22.8.1791. — Manuel Lopes d'Araujo (Enc.). — 1792 Phillipe Antonio de Magalhães, falleceu a 14.8.1823. — Francisco José Pereira da Silva, fall. a 26.10.1825. — José de Mattos, falleceu a 29.8.1831. — Antonio Jose Pinto (Enc.).*

CONCELHO DE GUIMARAES



— João José de Sousa em 1832. — 1834 *Encomendado intruso* João Barroso Pereira, falleceu repentinamente junto á Capella da S.^a da Luz vindo de Guim.^{es}. — Substituído por José do Espirito, Santo Ribeiro, que falleceu Director da Ordem terceira dominica de Guim.^{es} — 1841 voltou João José de Sousa, que permutou em 1856 (5) com o actual Reitor Manuel do Nascimento Moura, que era Abbadé de Pencello, actual, ordenado em Dezembro de 1839, coll. a 5.11.1855. Falleceu em Novembro de 1890.

- 8 — O cruzeiro parochial é elegante e bem proporcionado tendo na base gravado o seguinte: 1.^o lado — o calix com a hostia em cima. 2.^o — Este cruzeiro mandou fazer João Machado de Miranda anno de 1650. 3.^o — as armas dos Machados Mirandas, escudo partido em palla, na 1.^a as armas dos Machados que são 5 machados de prata em campo vermelho, na 2.^a as dos Mirandas que são uma aspa sanguinha entre 4 flores de liz; timbre o dos machados que é dous machados encruzados atados com um torçal verde. 4.^o — Louvado seja o Santíssimo Sacramento.

— Este cruzeiro está agora mesmo em frente ao Cemitério da freguesia; corresponde á descripção, mas tem a cruz em cimento imitando pedra.

- 9 — Junto á Casa do Seleiro e em terreno d'esta Casa acha-se sobre um pequeno (?), um tosco cruzeiro, que na cruz tem a imagem do Crucificado m.^{to} defeituosa. Na base da cruz tem a seguinte inscripção:

ERA d b°R

— Este Cruzeiro está agora nas trazeiras da nova Igreja, em terreno público e não em terreno da Casa do Seleiro.

- 10 — A Igreja é pequena, tendo tres altares. Tem uma torre feita em 1873 á custa da freguesia deixando 50.000 rs. para ella em testamento o morgado de Mouril. A freguesia tem 156 fogos.

— A Igreja velha já não existe porque foi demolida quando ficou concluída a nova Igreja situada junto á Estrada nacional que vai para Famalicão. Este templo dimensionado para a população actual da freguesia foi concluído há poucos anos salvo o seu acesso e arranjo fronteiro que está em vias de se achar acabado.

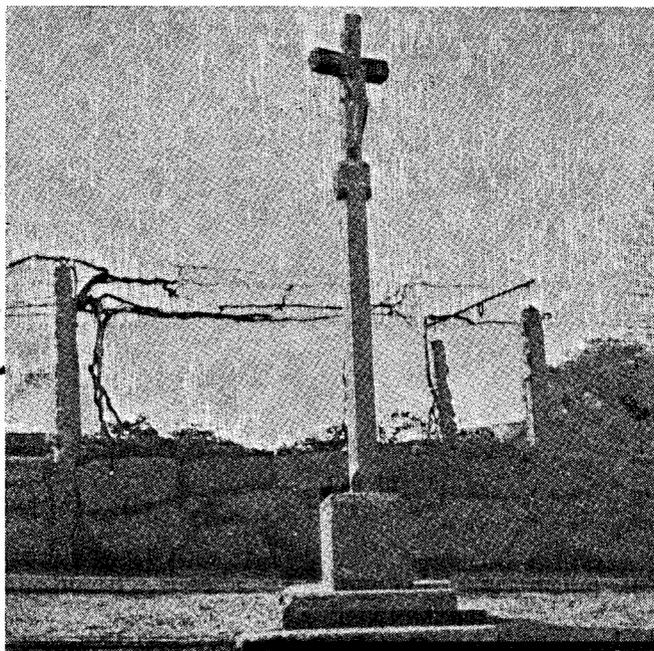
- 11 — Ha as seguintes Capellas: S.^{ta} Appolonia, publica sendo mais conhecida pela 1.^a padroeira, onde ha romaria no domingo de paschoa. — S.^{ta} Luzia. — S. José, particular, da Casa de Sendello; S.^{ta} Anna, da Casa d' Ardão.



Igreja Nova de Silvaes



Base do Cruzeiro de Silves situado junto ao Cemitério



Cruzeiro da Casa do Seleiro

— *A Capela de Santa Apolónia* pública, está no seu lugar, sofreu exteriormente criteriosas obras em 1981, conforme se pode ver na placa de mármore branco colocada na sua fachada, à direita da porta principal. O altar foi repintado, como afinal todo o interior da Capela. Aqui já não podemos dizer o mesmo quanto ao critério adoptado, ressaltando como muito insólito o piso em tijoleira vermelha que substituiu o velho pavimento em madeira.

O altar tem três imagens. Ao centro a da 1.^a padroeira, Santa Apolónia, muito pequena; do lado direito a de Santo António e do lado esquerdo Santa Susana. Em mísula colocada na parede lateral do lado esquerdo está a imagem de Santa Maria, actual padroeira que veio da Igreja velha hoje desaparecida.

Da *Capela de Santa Luzia* já ninguém se lembra e não existe de facto.

A *Capela de S. José*, em Sendelo existe, mas o que já não tem é o altar referido na nota n.º 14 porque foi vendido pelo seu proprietário.

A *Capela de Santa Ana* continua a fazer parte da Casa d'Ardão.

12 — *Ha a nobre Casa do Paço.*

(*Vid. Titulo, etc., etc., do Lindoso, tomo 1.º, pág. 131 v.º*).

— Esta *Casa do Paço* de boas proporções está hoje completamente abandonada, chegando ao extremo de degradação de ter os seus telhados arruinados. Bem merece ser restaurada dado que as paredes são em pedra com cantarias à vista.

13 — *O Vigario F. de Mattos fora frade dominico e era homem de letras e de summa bondade.*

(*Ap.^{tos} F.^{tas} Costa*).

14 — *A Capella de Sendello tem hoje um formosissimo altar de talha, collocado em 1884, vindo da Costa e que estava na Casa do Capitulo, tendo a imagem da Virgem do Rosário. — Era senhor d'esta quinta Joseph Alves de Castro, capitão d'uma Companhia d'ordenanças de Guim.^{es}, nomeado sargento-mór d'ordenanças de Guim.^{es} em 27.9.1731.*

(*Arch. da Cam. L.º 3.º dos Registos, pág. 146 v.º*).

Antonio Alves de Castro, f.º d'este, promovido a capitão, vago pela promoção do pae, em 28.1.1732.

(*Idem, L.º 4.º, pág. 4 v.º*).

José Alves de Castro dispensado a seu pedido do cargo de Sargento-mór em 7.1.1760.

(*Idem, L.º 8.º, pág. 168*).

— A *Casa de Sendelo* está em estado de ruína e praticamente desabitada. A Capela com Sacristia anexa está ainda pior, porque só tem as

paredes exteriores. Tudo isto bem merece restauro e diz-se que o seu novo proprietário está disposto a fazer as obras. Do recheio da Capela não resta nada.

15 — *Foi aqui vigario por 1630 a 40 Balthazar de Mesquita, filbo de Fernão Affonso Laborão e Mecia Barbosa Correa, cunhada do morgado de Sezim, Gregorio do Amaral Castello Branco.*

(Noticias geneologicas, etc. ms. da S. M. Sarm.^{to}, pág. 402).

Era já em 1619.

(Arch. da Coll. Inv. dos mort. e Eg., fl. 810 — Leborão).

16 — *Vive aqui Manuel Ribeiro Cardoso, n. d'aqui; 30 annos, ordenado a 24.9.1881.*

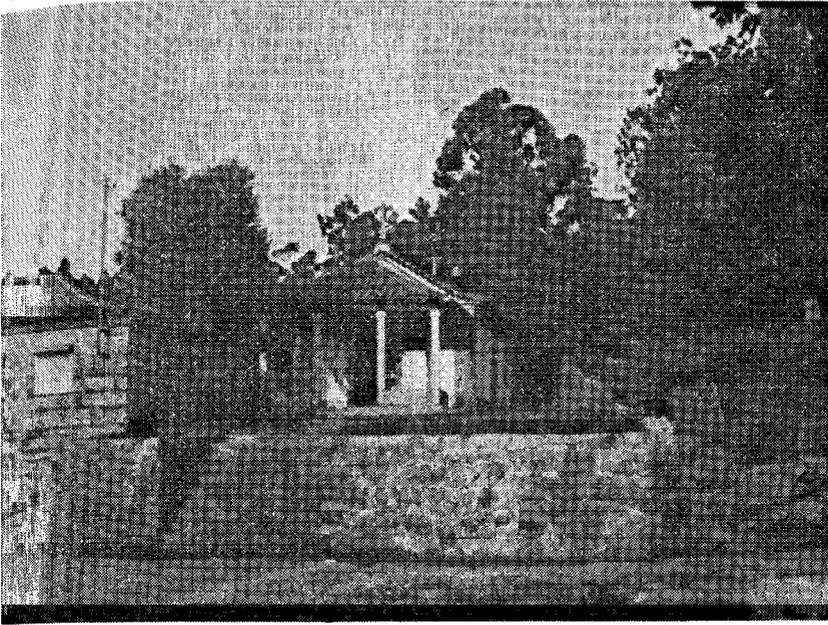
17 — *Em 1574 era Vigario João Alves, test.^a em inquirições de nobresa.*

(Vid. ms. de Lindoso, 5.º tomo).

18 — *Inquirições de 1220. — Reguengos. — «De Sancta Maria de Silvares, Petrus Petri prelatius, Gunsalves Petri, Petrus Jobannis, Dominicus Martiniz, Salvator Petri, Menedus Martiniz, Odorius, Gulsalvus Petri, Menendus Petri, Petrus Menendiz, Suerius Pelagii, Mamede, jurati dixerunt quod dominus Rex habet ibi in Cenaes v. casalia, et dant terciam panis et vini, tamen est ibi consuetudo quod de aliis vineis dant medium vini et pro directuris ... etc. Habet ibi eciam Rex bonas vessadas, unde dant terciam de outono et medium de milio, et Maiordomus dat illas cui vult pro sua offrecione. Et istud tenet Sancha Martiniz in prestimonio cum v. modios de Moucos quod debent complire. In Moucos habet ibi unum casale, und dant. ... etc. ... Et in Requiam habet Rex ig. casalia, unde dant terciam panis et medium vini; et de vinea nova dicunt quod plantarunt illam per forum quod dant terciam, tamen non mostrand inde Cartam; et dant ... etc. ... Et ista duo casalia tenet Stephsnus Sueriz in prestimonio. E tin Maureli habet Rex unum casale, unde dant ... etc. ... et tenet illum judex Ramirus Petri de Vimaranes. Et in Silvares habet Rex campos et vineas, unde dant terciam panis et medium vini.*

(Port. Mon. Hist. Inquisitiones, pág. 9).

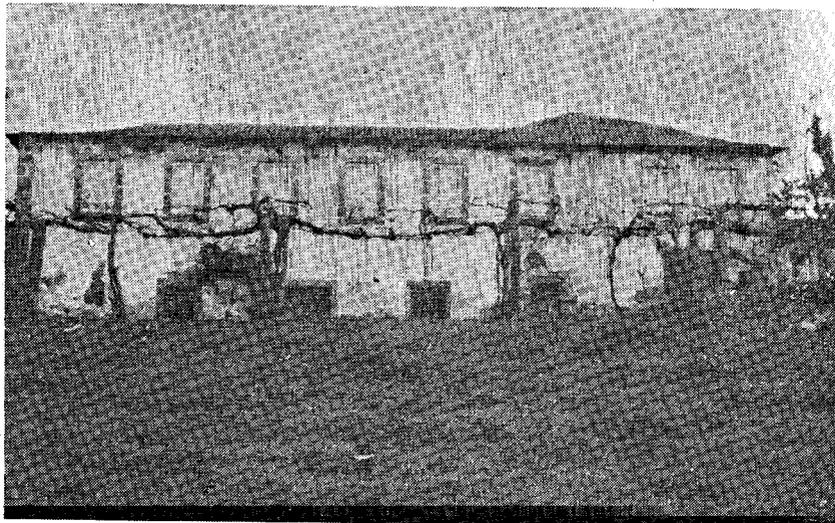
Idem. — Foros e dadivas. — Os m.^{mos} supra... jurati dixerunt quod de ista collatione dant Maiordomo panis de duobus casalibus qui sunt in Requiam ... et homines qui habitant ibi dant singulos dies de domaa pro geira domino suo. Et homo qui habit in casali de Moucos dat ... Et de quodam campo de Silvares dant Maiordomo panis... Et de allis campis qui laborant de hereditate de Johanne Petrix et de Martino Bernaldiz... Et de Campo de forca ... Et de Campo de Pontido qui laborant Sancti Genesisii... De campis de Corogo (ou Corujo) et de Pena Cova... De hereditate de quin-



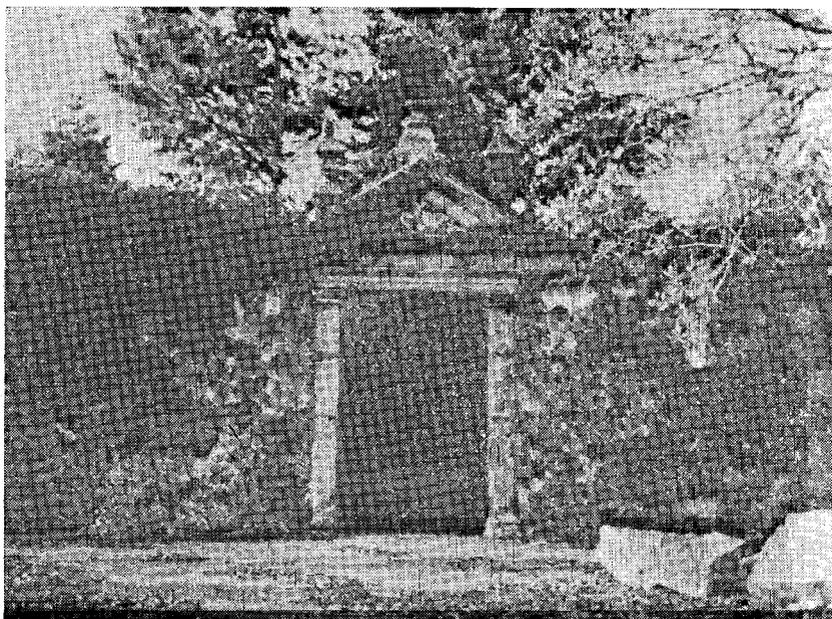
Capela de Santa Apolónia



Casa do Paço em ruínas



Casa de Sendelo



Portal da Casa de Sendelo

*tana de Silvares cum fratribus suis... De Froiam ... De hereditate de Bono...
Et pectant ibi vocem et columpniam.*

(*Idem, idem, pág. 81*).

Idem — Padroados. — ... non est patronus, sed ecclesia Vimaransenis.

(*Idem, idem., pág. 172*).

Idem — Bens das Ordens. — ... ista ecclesia habet senarias. Et Sancta Maria Vimaransenis habet ibi ij. casalia. Et Monasterium de Costa j. casale. Sanctus Martinus de Candanoso ij. casalia.

(*Idem, idem, pág. 172*).

— O teor completo desta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*», Inquirições D. Afonso II — 1220. Pág. 166, sob o título, Silvares — Santa Maria de.

- 19 — *Em 15 das Calendas de Janeiro da Era de 1081 (18 de dezembro de 1043) Mendo, filho de Nuno e Ildvara doou ao Mosteiro de Mumadona a villa de Silvares com suas Igrejas e pertenças; assim como já tinham concedido per cartule firmitatis Ordonio Romanoꝝ e sua mulber Odrozia com seu filho Munio e suas irmãs Tequilo e Theresa e o sobrinho d'estes Romano Didaz. — Deve ser Silvares de Fafe.*

(*Vid. Liv. de Mumadona, citado por Nova Malta, parte 1.^a, pág. 17, nota*). *Vide supra n.º 21 — Em a N. Malta na data que é m.^a 1.^a XXX^a inquanta prima — (Port. Mon.)*.

- 20 — *Mumadona doou em testamento feito a 7 das Calendas de fevereiro da ere de 997 ao mosteiro de Guimarães a villa de Silvares cum omnibis adiunctionibus suis.*

(*Vid. Port. Mon. Hist., Dip. et Ch., pág. 46*).

— Esta nota faz parte do Documento IX inserto no «*Vimaranis Monumenta Historica*», Parte I, pág. 7 — sob o título «*Testamentum quod fecit Domna Muma de suas Villas ad Cistrio Vimaranes*».

Eduardo d'Almeida, no já citado «*Peregrinação pelo Termo de Guimarães*», pág. 31 refere: «Silvares. Na doação de Raneniro a Ermegildo e Mumadona aponta-se a villa silvares como uma das confrontações. Esta vila Silvares entra na partilha à morte de seu marido Ermegildo, de Mumadona com os filhos (950), ficando em sua posse, pois, nove anos depois, a inclui em seu testamento, e por isso a encontramos no Inventário a que, em 1059, se procedeu dos bens pertencentes à Igreja de Guimarães.»

- 21 — *A villa de Silvares com suas egrejas doada, supra n.º 19, está situado sultus mons longo, inter abruna et abrunela, e foi dada a Mendo pelos refe-*

ridos por haverem pilhado, roubado, as vessadas d'elle Alvaro Muniz e filho, Gogina Alvariz e filho e porque não tinham com que pagar este crime, conforme a lei gothica, deram-lhe a dita villa com as suas egrejas; como se vê na Cartula de villa Silvares cum suas ecclesias.
(Port. Mon. Hist. Dipl. et Ch., pág. 201).

— Esta nota pode ser lida no «*Vimaranis Monumenta Historica*», Parte I, pág. 75, Doc. LXXVI, sob o título Cartula de Uilla Silvares cum suas ecclesias.

Acrescenta Eduardo d'Almeida na obra citada a pág. 49, em notas sobre as vilas destacadas em *mandamentos*.

«Item, inter aue et selio — e, o Ave e o Selho, a vila de silvares (Santa Maria de Silvares), riquilianes, ardam, fontanello, palatiolo (Requião, Ardão, Fontelo e Paço)».

22 — *Villa fontanello era perto da villa Silvares, como se vê da doação feita pelo abbade Pedro ao mosteiro de Guim.^{es} em 8 das Calendas de março da Era de 1096.*

(Port. Mon. Hist. Dipl. et Ch., pág. 249).

— Esta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*», Parte I, pág. 41, Doc. XLII, sob o título «Karta de Osgildi et Candonoso com sua Ecclesia et Sancto Mamete et Sancto Christoforo».

23 — *Do Documento «Carta de sancta maria de olivaria et hereditate que iacet in ripa selio», vê-se que Pedro Erix diacono no mês de maio da Era de 1099 doou ao mosteiro de Guimarães umas propriedades in ripa selio e in villa olivaria a metade da igreja de S.^{ta} Maria, com a clausula de que se alguém seu parente fosse sacerdote passaria a mesma igreja sob o dominio do mesmo mosteiro.*

(Port. Mon. Hist., Dipl. et Ch., pág. 269).

— O teor circunstanciado desta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*», Parte I, pág. 54 e 55, sob o título mencionado.

24 — *Em 10 de maio de 1459 foi proferida pelo vigario geral de Braga sentença contra os moradores de Silvares, obrigando-os a cada um a 3 dias de serviço annual por seus corpos nas vinhas e eira de Igreja, um para fazer madeira, um para podar ou cbantar, outro para malhar. Isto a requerimento da Collegiada de Guim.^{es}, que era obrigada por isto a darem aos ditos fregueses 3 almudes de vinho pela festa do natal para eles beberem. — Do articulado consta que este mesmo havia nas freguesias vizinhas. — Os fregueses appellaram para Roma, mas abandonaram a acção, que por sentença do m.^{mo} Vigario Geral foi julgada deserta e confirmada em 7.3.1460. (Arch. to Coll. L. das Sentenças da faz. tomo 1.^o, fl. 149 v.^o e seg.^{tes}.)*

- 25 — *Em 2.6.1456 foi proferida sentença pelo Vigario Geral de Braga contra os moradores de Silvaes sobre dizimos obrigando ao pagamento de 12 reis annuaes cada hum que seja pedreiro, carpinteiro, regatão, carreteiro ou mesteiral.*
(Idem, idem, fl. 156).
Ja houvera outra identica em 19.8.1455.
(Idem, idem, fl. 280 v.º).
- 26 — *Em 16.1.1582 era aqui Vigario e coreiro da Coll. João Alves.*
(Idem, L. dos Test. e Doaç, tomo 1.º, fl. 419 v.º).
- 27 — *Em 18.1.1436 era clérigo confirmado d'esta Egreja Vasco Affonso.*
(Idem, idem, tomo 2.º, fl. 289 v.º).
- 28 — *Em 6.7.1587 era aqui Vigario Pero Gomes.*
(Idem, Sent. Eccl., tomo 1.º, fl. 201 v.º)
Em 30.8.1602 foi Vigario na Relação de Braga, que a Colleg. não era obrigada a dar campo ao dito Vigario, a qual lhe foi notificada a 28.10.1602.
(Idem, idem, fl. 207 v.º).
- 29 — *Em 28.10.1306 o arc. D. Martinho annexou á Collegiada de G.^{es} os fructus d'esta Egreja.*
(Idem, L. dos Pad., fl. 219).
- 30 — *Em 18.9.1304 por carta dada em Coimbra o arcebispo D. Martinho confirmou e collou Rector d'esta Egreja, a qual estava vaga pela transferencia de Lourenço Peres, conego de G.^{es} seu ultimo Reitor p.^a S.^{ta} M.^a de Bouro, a João Domingues, apresentado pelo Cabido de Guim.^{es}.*
(Idem, idem, fl. 228 v.º).
- 31 — *Em 7.7.1346 o Cabido de G.^{es} d'esta Egreja vaga pelo fallecimento de João Domingues, visto d'aqui p.^a o futuro lhe pertencerem os fructos d'ella, como annexa a elle.*
(Idem, idem, fl. 233 v.º).
- 32 — *Em 28.3.1298, quinto trat. apriliz de 1298, os vigarios geraes do arc. D. Martinho confirmaram e collaram Rector d'aqui a Lourenço Peres, conego de G.^{es} apresenta pela Coll. de G.^{es}.*
(Idem, idem, fl. 246).
- 33 — *Em 17.1.1369 Gonçalo Vieira, conego de G.^{es} renunciou perante o cabido de G.^{es} o praso que o mesmo lhe havia feito da Egreja de Silvaes e suas*

vessadas; sendo então ella emprazada pelo Cabido a Gonçalo Raymundo, que d'ella era vigario perpetuo, pela renda annual de 350 libras, devendo descontar d'ellas o salario que lhe compete como Vigario e todos os outros encargos e pagar a colheita aos homens da geira ou 4 libras p.^a ella.

(Idem, Not. ant., 1.^o, 2.^o, fl. 2).

40 — Em 1640 era Vigario Balthazar de Mesquita Leboram.

(Idem, Inv. dos most. e Eg.).

Em 1665 era João do Valle e ainda em 1683.

Em 1716 (?) Thomé Lopes Ribeiro.

(Idem).

41 — Em 28.6.1591 Cosme do Couto, fidalgo da C. de S. M. e escrivão judicial em G.^{es} em seu testam.^{to} vinculou em morgado a q.^{ta} de Mouril, nomeando-a em seu filho Cosme do Couto e seus legitimos descendentes em linha recta com obrigação de 5 missas, sendo uma cantada no mosteiro de S. Francisco e responso sobre a sua sepultura. Foi casado com Anna Nogueira e depois com Maria Salgado. O f.^o era do 2.^o matrimonio.

(Idem, papéis avulsos).

42 — Lotação: passal e foros 13\$820 rs., pé d'altar, etc. 96\$992 rs. derrama 39\$910 rs., total 150\$722 rs. — Em 1840 lotada em 186\$665 rs.

43 — Cart.^o dos L.^{os} findos. — Parochos — Em 1566 João Alvares. — Em 1585 Pero Gomes. — Em 1616 Baltazar da Mesquita Leboram. — Em 1658 João do Valle. — 1691 Thomé Lopes Ribeiro, fall. 23.7.1730. — 1730 José da Silva. — 1737 Domingos da Silva, fall. 3.10.1771. — 1771 Francisco de Barros. — 1775 Domingos Rodrigues da Silva.

44 — Em 5.11.1564, domingo, foi publicado n'esta Igreja a bulla de decretos do Concilio Tridentino por Bartholomeu Gomes, cura de Fermentões por estar doente o vigario.

(Cart.^o dos L.^{os} findos do Reg. d'esta).

45 — Parochos: — Pedro Gomes, fall. 1616. — Balthazar de Mesquita, ap. Vig. perpetuo pelo Cabido de G.^{es}, a 20.6.1616. — João do Valle Peixoto, renunciou em 1688 e acceite por bulla de Alexandre 8.^o de 9 das kalendas de janeiro de 1689 (24.14.1688). — Thomé Lopes Ribeiro, provido por bulla que acceitou a renuncia do anterior a 24.12.1688; fall. 23.1.1730. — José da Silva, nat. de Braga, ap. 28.1.1730; collado 13.2.1730; desistiu 15.12.1736. — Domingos da Silva, nat. de Brito, ap. 20.12.1736; coll. 17.1.1737 fall. a 13.12.1771. — Francisco de Barros, ap. 14.10.1771;

coll. 4.12.1771, transferido em 1775. — Antonio José Pinto, minorista ap. 19.6.1775, coll. 15.9.1775; fall. 1791. — Phyllipe Antonio de Magalhães, ap. 1.12.1791; coll. 19.4.1792; fall. 1823. — ... ? ... José de Mattos, ap. 28.11.1825; coll. 23.12.1825; fall. 1831. — João José de Sousa, ap. 6.2.1832; coll. 6.12.1832; permutou em 1855. — Em 25.10.1836 foi apresentado João Barroso Pereira e collado a 22.4.1837, falleceu em ..., tendo sido expulso em 1834 por José de Sousa que voltou em 1841. — Manuel do Nascimento Moura, abb.^e de Pencello, permutou com João J.^e de Sousa, auctorizado por decreto de 10.9.1855; coll. 2.11.1855. (Arch. da Cam. Eccl. Est. Igr., maço 21 da Let. M).

- 46 — O arc. D. Barth. dos Mart. visitou esta Egreja em 1574.
(Arch. da Coll. L.^o das Visitas das freg.^{as} da Coll.).
O m.^{mo} em 1576.
(Idem, idem).
- 47 — Em 1.8.1714 Eugenia Vieira e irmã Joanna Vieira, moradoras em Guimarães, senhoras da quinta de Ardão, d'esta freguesia dotaram a Capella de S.^{ta} Anna d'esta quinta, edificada ha 40 annos.
(Arch. da Adm. de Braga, L.^o 17 dos Restduos, fl. 588).
- 48 — Casal de Sendello foi de João Affonso e emprasado em 17.4.1573 a Anna Vaz. — Em 10.6.1649 a Domingos Gonçalves e m.^{er} Francisca Ribeiro. — Em 19.10.1786 a José Ferreira Guimarães e m.^{er} D. Joaquina Theresa de Castro. — Depois pertenceu a D. Maria Rita Ferreira de Castro. — Depois a João de Castro Sampaio. Hoje 1.^o Visconde de Sendello.
(Arch. da Coll., Mot. dos foros).
- 49 — Em 1889 tinba 377 habitantes.
(Dicc. do Flav.).
Em 1527 tinba 49 fogos.
(L.^o do N.^o de D. J.^o 3.^o).
- 50 — Em 23.12.1428 aqui Capellão e coreiro da Coll. Vasco Affonso.
(Perg. da Cur. n.^o 73) e morava de Donas Nays.
(Idem).
- 51 — Em 14.6.1519 aqui vigario e prioste dos coreiros da Coll. Pedro Annes.
(Perg. da Cur. n.^o 148). Ainda em 1528 (Cart. do B. de Pomb.).

- 52 — *A um Casal chamado Silvares no termo de Guimarães foi dado foral a 12.2.1259. Vem no L.º 1.º de D. Affonso 3.º, fl. 39, col. 1.ª na Torre do Tombo. Citado por Franklim, pág. 246.*
- 53 — *A Capella de Gregorio Pereira de Castro com obrigação de missa aos domingos e dias santos foi extinta a requerimento do bacharel Gregorio Pereira Soares Baptista, em 26.4.1774.*
(Torre do Tombo, Chancel. de D. José, L.º 56, fl. 120).

— A velha *Casa de Ardão* por se encontrar em total estado de ruína está desabitada. Não tem valor architectónico, embora pudesse ser restaurada. A Capela está muito mal zelada e foi-nos dito que possui uma imagem de Santa Ana, antiga.

- 54 — *Em 8.1.1776 a requerimento de Antonio José Alvares de Castro foi extinta a Capella instituida em Sendello por José Alvares de Castro que tinha missa semanal.*
(T. do Tombo, Chancel. de D. José, L.º 13, fl. 235).

— Trata-se da Capela de S. José de Sendelo, hoje também praticamente abandonada.

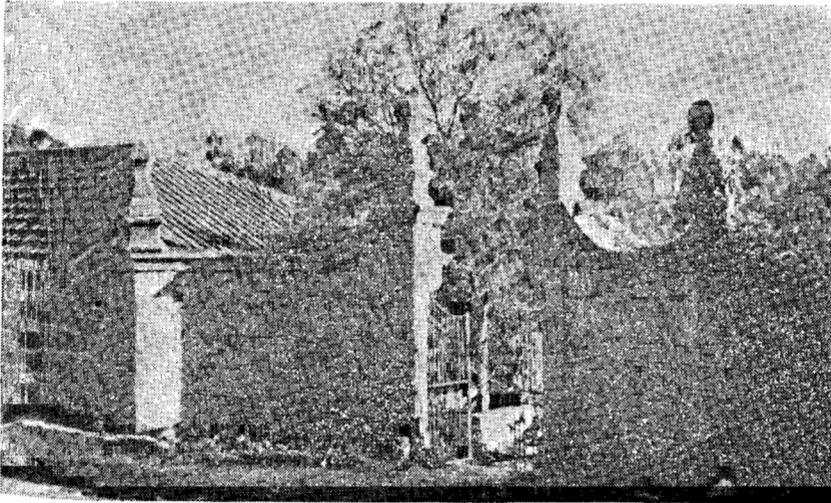
- 55 — *Por carta regia dada em Braga a 15.8.1372 foi entregue ao Conde D. João Affonso, Conde de Barcellos a terra de Silvares no julgado de Guim.^{es} e outras, para pagamento da sua gontia de 50 lanças.*
(Torre do Tombo, Chancel. de D. Fernando, L.º 1.º, fl. 110 v.º).

- 56 — *Por carta dada em Tuy a 10.10.1389 foi dada a Payo Correde a terra de Cenães e Silvares, (antes possuida por Payo Rodrigues de Guimarães), e outras com todas as rendas, foros, tributos e jurisdição civil e criminal, com reserva para o Rei da Correição e alçadas.*
(Idem, Chancel. de D. João 1.º, L.º 2.º, fl. 39 v.º).

- 57 — *Extracto das Inquirições de 1258. — Ecclesie Sancte Marie de Silvaribus. — O padroado é de S.^{ta} Maria de Guimarães, todavia está no meio do reguengo e é possuida por Affonso Annes, conego de Guim.^{es} que a tem da dos conegos de G.^{es}. — Ha 48 casaes. — O casal de Merlos tinha as casas no reguengo, mas levaram a pedra e as fizeram cm terreno livre. — Uns 3 fizeram uma grande vinha no reguengo, a qual começa na Igreja da Fonte, d'abi ad Perariam de Angussa, d'abi ad Persegarios veteros, d'abi ad Moutas cubiti, d'abi ad Castinariam, d'abi ao reguengo abaixo do caminho, e nada pagam. — Ha 3 casas de Moucos, devem fazer e levar a eira do Rei; malhar abi o pão e depois de malhado leva-lo ao celeiro de Guimarães*



Velha Casa de Ardão



Portal da Casa de Cenães

e fazem ramatam em G.^{es} pro domino Rege quando os chamarem. — Muitos reguengos não acasalados. — Nomes de casaes e lugares: Fonteelo, Ripa Avis, Froiam, Polumbari, Venadi, Merlos, villa Silvares, Muza, Mourili, Moneiz, Cenaes, Requiam, (Petra de lagarto que está no caminho e tem um sinal de Malio), Carazedo, Penam covam, (pedra forcata, p. dra cova, pedra de areivo, pedra de nata, servindo de marcações), Lamiz, Cantata, Quintas. — Houve um forno onde fizeram telha no sitio chamado fornão de Portu.

(Port. Mon. Inquisitiones, pág. 718 e 720).

— O teor completo desta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*», Parte II, pág. 300, 301 e 302, sob o título «Silvares-Santa Maria». Veja-se também Eduardo d'Almeida na obra citada a pág. 140 e 179.

58 — *Inquirições de 1308 por App. Glb.* — Foi devassada a quinta do Pomba que foi de Juyão Duraes e de S. Martinho de Candoso, que diziam honra por ter sido de fidalgos.

(T. do Tombo, Inq. D. Dinis).

— Esta nota pode ler-se no «*Vimaranis Monumenta Historica*», Parte II, pág. 386, sob o título: «Silvares — Santa Maria de».

58 — *Inquirições de 1288 a 1290.* — Ficou devassada a quinta do Pombal de Juyão Duraes, cavalleiro, e a de Frogã que é de Gomes Fernandes, cavalleiro. (Idem, idem).

— Da mesma forma, na obra citada anteriormente a pág. 360, sob o mesmo título.

59 — *Em ... de abril de 1900 foi despachado para aqui o p.^e Antonio da Costa Araujo parochio d'Escudeiros.*

60 — *Em 9.11.1900 o arcebispo D. Manuel B. da Cunha visitou esta Egreja.*

61 — *Em 1.5.1736 José Alves de Castro e mulher Francisca Ribeiro de Sendello, querendo edificar a Capella sob a inovação de S. José, fazem doação para sua fabrica dos campos das Veringas e Veiga de Cima que rendiam 9600 rs., com obrigação de uma missa aos domingos por suas almas, dos antepassados e vindouros.*

(Veja-se «*Ephemerides*», no *Progresso*, n.º 221 de 27.4.1902).

Os possuidores conhecidos da Casa de Sendello tem sido: 1.º João Affonso. — Anna Vaz em 1573. — 3.º Diogo Affonso por 1600. — Domingos Gonçalves f.º do antecedente, casado com Senhorinha Alvares. — Domingos

Gonçalves, f.^o do ant., c. c. Anna Antonia, em 1.^{as} nupcias e 2.^a vez com Serafina Antunes, viuva de Balthazar Lopes, de Torpedido. — 6.^o Jeronimo Alvares, f.^o dos antecedentes do 1.^o matrimonio, c. c. D. Inez de Castro, f.^a do 1.^o matrimonio de Serafina Antunes, em Silvaes em 1676. — 7.^o José Alvares de Castro, capitão d'ordenanças, sargento-mor mamosteiro dos captivos, familiar do S.^{to} Officio em 17.10.1724, c. c. D. Francisca Ribeiro, f.^a de João Ribeiro de Mattos. — 8.^o Ant.^o José Alvares de Castro, f.^o dos ant., capitão d'ordenanças, c. c. D. Rosa Casimira Clara de Freitas, f.^a de M.^{el} de Freitas. — 9.^o D. Joaquina Theresa de Castro e Freitas, f.^a dos ant. c. c. José Ferreira Guimarães. — 10.^o José Fortunato Ferreira de Castro, f.^o dos ant., b.^{el} em direito, juiz de fora de Gouvea desde 1820 a 1823, do Porto em 1828, emigrado justicado em effigie, deputado varias vezes por Guim.^{es} desde 1834. Casou com sua prima D. Maria Rita de Freitas Castro, viuva de José Joaquim de Castro Sampaio. — Teve irmãos entre outros Ant.^o J.^{im} Ferreira de Castro, b.^{el} em medicina, medico da Misericordia de G.^{es} desde 1835, do cabido de 1834 a 1838, das Caldas de Vizella (menos de 1826 a 1834) até 1836 em que foi supprido o ordenado por resolução da Camara, membro da Comissão Municipal em 1834 e depois vereador, Delegado do physico mor, etc. — Agostinho Vicente Ferreira de Castro, b.^{el} em canones, juiz de direito em Fafe, Amarante, fallecido em G.^{es} em 21.1.1843. — 11.^o D. Joaquina Antonia Maria Ferreira de Castro, f.^a dos ant., falleceu solteira, herdando a mãe. — D. Maria Rita de Freitas Castro, mãe da ant. — 13.^o João de Castro Sampaio, filho da antecedente e de seu primeiro marido José Joaquim de Castro Sampaio, casado com D. Maria do Rosario ou Emilia, Teixeira Sampaio. — 14.^o José de Castro Sampaio, f.^o dos ant., 1.^o Visconde de Sendello, c. c. D. Josefina da Silva, com ger. — Pelo casamento de Jeronimo Alvares com D. Ignês de Castro ligam-se as 2 familias, da Cruz da Pedra e Sendello. Esta era filha de Serafina Antunes e de Balthazar Lopes, neta materna de Antonio Francisco de Castro Guim.^{es} e m.^{er} Domingas Josefa de Castro, e esta filha de João Annes da Silva Peixoto e mulher de D. Antonia Benta de Castro e esta filha natural de D. Simão de Castro, snr. de Roriz e Resende, etc.

*

— João Lopes de Faria acrescenta:

— No *Diccion. Geogr.*, lê-se: N. S.^a da Esperança a 18 de Dezembro; situada em Valle. — 3 altares, mór, Snr. da Boa Morte, Snr.^a do Rosario. — Irmandade do Rosario. — Vigario Collado da Collegiada. — Rende 50\$000 rs. para o Vigario e 400\$000 rs. para o cabido. — 3 capellas; S.^{ta} Susana, em Cenães, dos fregueses; S. José, do capitão Antonio J.^e Alves de Castro, de Sendello; S.^{ta} Anna, em Ardã, com legado de missa aos domingos e dias santos, que é obrigado o L.^{do} Gregorio Pereira de

Castro, de Guimarães. — 116 fogos, 345 maiores, 49 menores. — Rio Ave, anda um barco para o inverno, de verão passam na levada. — Vigário Domingos da Silva.

— As *descripções paroquiais*, quase nada inserem com interesse; não obstante registamos uma nota referente à Igreja.

— Art.º 16 — A Igreja não é grande, ignora-se quando foi feita. Padroeiro o cabido de Guimarães, congrua em outro tempo 8000 rs. em dinheiro, 20 alqueires de pão, 20 de trigo, 2 almudes de vinho, duas libras de cera, um carneiro e 1200 rs. para as missas pelo povo tudo à conta do padroeiro, além das oblatas e pé d'altar. No tempo dos dizimos renderam estes de 300 até 500 rs.; tem Residencia proxima, tem a Irmandade de N. Snr.^a do Rozario, recebe de entrada por cada irmão 2400 rs. e cada irmão que morre faz despesa de 600 rs., com missas e tem uma missa com Ladainha em volta da Igreja todos os primeiros domingos ... (?) ... e a de S.^{to} Antonio, tem da parte de epístola o Altar de N. Snr.^a do Rozario aonde está a imagem da mesma Senhora, S. Sebastião e o Menino Jesus e da parte do Evangelho o Altar do Snr. Jesus, Snr.^a das Dores, S. Bento e S.^{ta} Luzia.

S.^{ta} Maria de Silvares, 30 de Junho de 1842.

O Vigário João José de Sousa.